



IMPACTO SOCIOECONÓMICO DAS ADEGAS COOPERATIVAS EM PORTUGAL

DEZEMBRO | 2025

Apoio:



FICHA TÉCNICA

Coordenação:

João B. Duarte
Pedro Brinca

Autores:

João B. Duarte
Mário Gonçalves
Terciane Carvalho
Vinícius Vale

Relatório do Estudo preparado por:



Contratado por:



Apoio:



ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS	4
LISTA DE ABREVIATURAS	5
NOTA DOS COORDENADORES.....	6
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	7
1. INTRODUÇÃO	13
2. ADEGAS COOPERATIVAS EM PORTUGAL.....	15
3. OBJETIVOS, METODOLOGIA E DADOS	20
3.1 Objetivos	20
3.2 Metodologia e Dados	20
3.2.1 Etapas Metodológicas e Dados	20
3.2.2 Metodologia e Tipologias de Impactos Económicos.....	22
4. AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIOECONÓMICO	25
4.1 Gastos Diretos	25
4.2 Efeito Direto	26
4.3 Impacto Total	28
4.4 Decomposição do Impacto Total: efeitos diretos, indiretos e induzidos.....	30
4.5 Multiplicadores	32
4.6 Impacto Setorial	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
ANEXO I – METODOLOGIA INPUT-OUTPUT	40
ANEXO II – GLOSSÁRIO DE DEFINIÇÕES.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução da Produção por Estrutura Empresarial (em volume).....	15
Figura 2 - Evolução da Produção das Adegas Cooperativas (Associada), por Categoria e Tipo (em volume).....	16
Figura 3 - Indicadores Macroeconómicos das Adegas Cooperativas em Portugal (2023).....	17
Figura 4 - Peso das Adegas Cooperativas nas Empresas da Indústria do Vinho em Portugal (2023)	17
Figura 5 - Distribuição Geográfica das Adegas Cooperativas em Portugal.....	18
Figura 6 - Sequência Metodológica do Estudo	21
Figura 7 - Análise de Impacto: Efeitos Diretos, Indiretos e Induzidos.....	23
Figura 8 - Gastos Diretos das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023*	26
Figura 9 - Impacto Direto das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023*	27
Figura 10 - Peso* do Impacto Direto das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023.....	27
Figura 11 - Impacto Total das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023*	28
Figura 12 - Peso* do Impacto Total das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023	29
Figura 13 - Decomposição do Impacto Total em Receita Fiscal das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023.....	30
Figura 14 - Decomposição do Impacto Total das Adegas Cooperativas na economia portuguesa em 2023	31
Figura 15 – Multiplicadores da Atividade das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023***	32
Figura 16 - Efeito Multiplicador da Atividade das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023***	33
Figura 17 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa na Produção em 2023 (TOP 10).....	34
Figura 18 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na economia Portuguesa no Valor Acrescentado Bruto em 2023 (TOP 10).....	35
Figura 19 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa na Receita Fiscal* em 2023 (TOP 10)	35
Figura 20 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa nas Remunerações em 2023 (TOP 10)	36
Figura 21 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa no Emprego em indivíduos em 2023 (TOP 10)	36
Figura 22 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa no Emprego em ETC em 2023 (TOP 10)	37
Figura 23 - Exemplo de uma Tabela Input-Output para uma Economia com 2 setores.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

Abreviatura	Definição
CAE	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas
CASES	Cooperativa António Sérgio para a Economia Social
DOP	Denominação de Origem Protegida
ETC	Equivalente a Tempo Completo
FENADEGAS	Federação Nacional das Adegas Cooperativas
IGP	Indicação Geográfica Protegida
INE	Instituto Nacional de Estatística
I-O	Input-Output
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
IVV	Instituto da Vinha e do Vinho
PIB	Produto Interno Bruto
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SS	Segurança Social
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VN	Volume de Negócios

NOTA DOS COORDENADORES

O presente estudo teve como objetivo central estimar o impacto socioeconómico das Adegas Cooperativas em Portugal, tendo sido desenvolvido a pedido e em colaboração com a FENADEGAS (Federação Nacional das Adegas Cooperativas). A análise incidiu sobre o papel destas entidades no setor vitivinícola e na economia nacional, aprofundando a sua relevância enquanto agentes económicos, sociais e territoriais.

Recorrendo a uma metodologia baseada em matrizes input-output, e combinando dados oficiais com informação recolhida junto das próprias Adegas Cooperativas, foram estimados os efeitos diretos, indiretos e induzidos associados à sua atividade. Estes efeitos foram mensurados em várias dimensões-chave, nomeadamente a Produção, o Valor Acrescentado Bruto (VAB), as Receitas Fiscais, as Remunerações e o Emprego, permitindo uma avaliação abrangente do seu contributo socioeconómico.

Este trabalho resulta de um esforço contínuo e articulado entre as equipas da Nova SBE e da FENADEGAS, cujo envolvimento ativo foi fundamental para consolidar informação detalhada, validar resultados e assegurar a robustez técnica da análise realizada.

Os dados revelam que as Adegas Cooperativas detêm um peso significativo no setor do vinho em Portugal, representando cerca de um quinto dos efeitos diretos da Indústria do Vinho. Para além disso, evidenciam uma capacidade notável de dinamização económica. Em 2023, geraram mais de 319 milhões de euros em gastos diretos na economia nacional, mobilizando uma extensa cadeia de fornecedores e serviços. Os efeitos totais confirmam o seu papel como motores de desenvolvimento, acrescentando cerca de 869,4 milhões de euros ao PIB nacional, cerca de 0,32% deste indicador macroeconómico, e produzindo impactos densos em múltiplos setores, desde a agricultura e a indústria até ao comércio, logística e serviços.

O estudo destaca ainda a importância das Adegas Cooperativas para a coesão territorial. A sua presença distribuída pelo país garante a vitalidade de territórios rurais, sustenta emprego local e reforça a continuidade do tecido produtivo em regiões que, de outra forma, enfrentariam riscos acrescidos de despovoamento e perda de atividade económica.

Espera-se, assim, que os resultados apresentados contribuam para uma compreensão mais profunda do papel das Adegas Cooperativas no desenvolvimento nacional e forneçam suporte útil para decisões estratégicas, políticas públicas e iniciativas de valorização deste segmento essencial do setor vitivinícola português.



João B. Duarte



Pedro Brinca

SUMÁRIO EXECUTIVO



Enquadramento Geral do Estudo

- As **Adegas Cooperativas** assumem um **papel relevante** na cadeia de valor do setor vitivinícola, não apenas pela sua **forte implantação territorial**, mas também pelo seu **peso económico dentro da Indústria do Vinho**.
- A relevância atual e histórica das **Adegas Cooperativas** no nosso setor vitivinícola bem como no tecido económico português, tanto pelo seu **peso na produção** como pela sua **presença territorial**, torna fundamental a realização de um estudo que quantifique de forma rigorosa o seu contributo para a economia nacional.
- Este estudo tem, assim, como **objetivo central estimar o impacto socioeconómico das Adegas Cooperativas em Portugal**, no ano de 2023, tendo em conta o contributo para a economia portuguesa, tanto em termos diretos como indiretos e induzidos.
- Para alcançar este objetivo, o estudo foi estruturado em três etapas:
 - i) **inquérito aos produtores para caracterizar as Adegas Cooperativas**, incluindo o valor da produção, das vendas, dos gastos com fornecedores, dos impostos e taxas, dos gastos com pessoal, número de empregados, entre outras informações;
 - ii) **análise e tratamento dos dados** do inquérito aos produtores, e dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) e da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES); e
 - iii) **análise de impacto** a partir da ferramenta **eTrace** e da matriz Input-Output da economia Portuguesa, que permite avaliar os efeitos diretos, indiretos e induzidos.

I) Peso relevante na Indústria do Vinho

- Os indicadores macroeconómicos das Adegas Cooperativas em Portugal revelaram uma atividade económica significativa, com um Volume de Negócios de 454,43 milhões de euros e uma Produção de 434,90 milhões de euros, refletindo a dimensão do setor.
- Em termos de criação de riqueza, as Adegas Cooperativas geraram 110,90 milhões de euros em Valor Acrescentado Bruto (VAB), enquanto as

Remunerações atingiram 37,28 milhões de euros e empregaram ainda 1 556 trabalhadores.

- As Adegas Cooperativas têm um peso expressivo dentro da própria Indústria do Vinho: geram cerca de 21,75% do Volume de Negócios, 20,88% da Produção, 20,88% do VAB, 17,05% das Remunerações e asseguram 12,79% do emprego do setor.

Indicadores Macroeconómicos das Adegas Cooperativas em Portugal (2023)



Fonte: Equipa com dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) do Instituto Nacional de Estatística (INE).

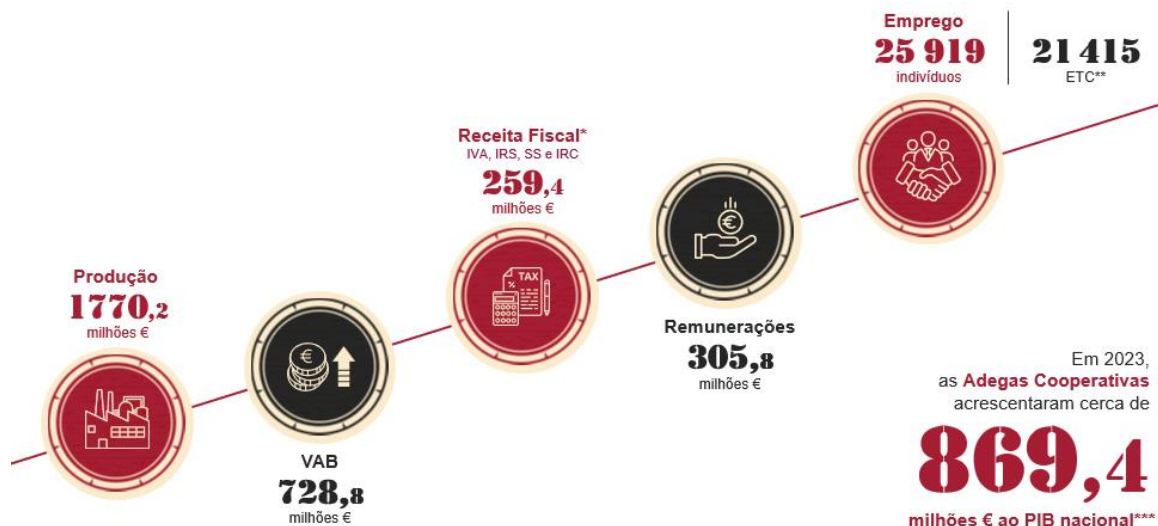
Nota: *A Viticultura (CAE 0121) não foi considerada como atividade direta das Adegas Cooperativas, tendo sido incluída apenas a atividade da Indústria do Vinho (CAE 1102).

II) Contributo relevante para Portugal

- As Adegas Cooperativas afirmam-se como um motor económico relevante, tendo gerado em 2023 um impacto total robusto.
- No conjunto dos efeitos direto, indireto e induzido, este contributo traduz-se em pesos significativos

em Portugal e corresponde a cerca de 0,32% do PIB nacional, reforçando assim a importância estratégica destas entidades para o desenvolvimento económico e social do país.

Impacto Total das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023



Fonte: Cálculos da Equipa.

Nota: *Para o cálculo do efeito total, incluímos, para além do IRS, da SS e do IRC, também o IVA.

Equivalente a Tempo Completo. *VAB mais impostos líquidos de subsídios aos produtos no consumo intermédio.

- Os multiplicadores da atividade das **Adegas Cooperativas** mostram a **capacidade** destas entidades em dinamizar a economia portuguesa.
- O efeito total das **Adegas Cooperativas** gera um **contributo fiscal expressivo** para a economia nacional, totalizando **259,4 milhões de euros**. Desta receita, o IVA representa a maior fatia, com **127,5 milhões de euros**, seguido das contribuições para a **Segurança Social**, com **66,7 milhões de euros**. O impacto estende-se ainda ao **IRS**, com **42,6 milhões de euros**, e ao **IRC**, que acrescenta **22,6 milhões de euros**.

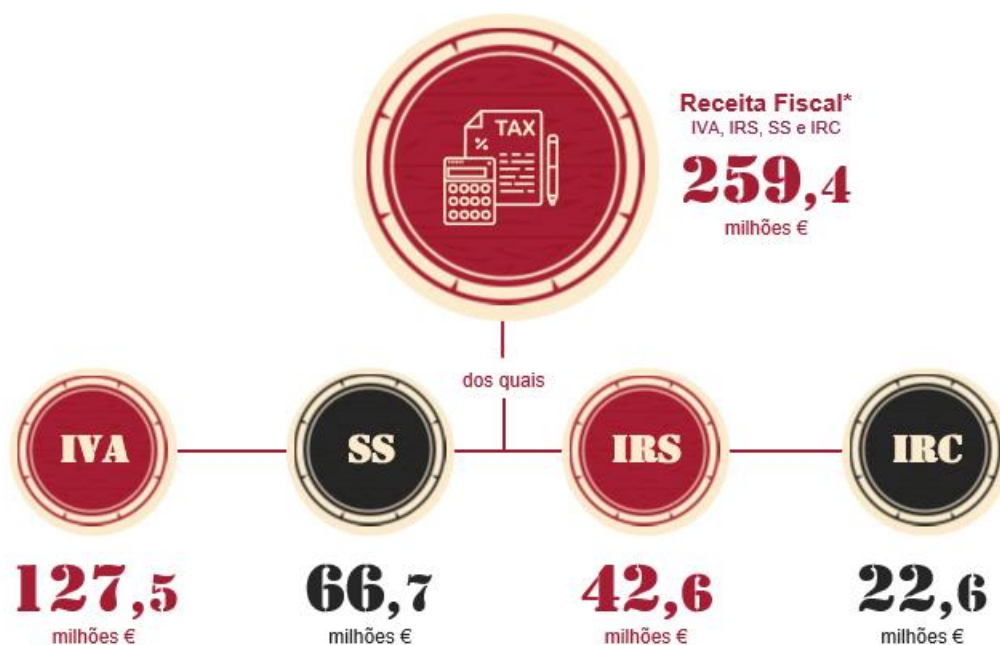
Multiplicadores da Atividade das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023



Fonte: Cálculos da Equipa.

Nota: *Para o cálculo do efeito total, incluímos, para além do IRS, da SS e do IRC, também o IVA. **Equivalente a Tempo Completo.

Decomposição do Impacto Total em Receita Fiscal das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023



Fonte: Cálculos da Equipa.

Nota: *Para o cálculo do efeito total, incluímos, para além do IRS, da SS e do IRC, também o IVA.

III) Efeito de arrastamento na economia nacional

- As **Adegas Cooperativas** criam um **forte efeito de arrastamento económico**, alavancando desde setores diretamente ligados à produção vitivinícola — como agricultura, bebidas, minerais não metálicos, produtos químicos, publicidade, papel, madeira e serviços de logística — até atividades de serviços e comércio impulsionadas pelos efeitos indiretos, como restauração, vendas por grosso e a retalho, energia, transportes, alojamento e serviços financeiros.
- A este movimento soma-se o impacto induzido, que se espalha pelos vários setores os quais estão associados ao consumo das famílias, incluindo serviços imobiliários, saúde, educação, comércio, energia e serviços pessoais.

Decomposição do Impacto Total das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023

							
	Produção	VAB	Receita Fiscal* IRS, SS e IRC	Remunerações	Emprego		
Direto	Adegas Cooperativas	434,9 milhões €	110,9 milhões €	13,8 milhões €	37,3 milhões €	1 556 indivíduos	1 540 ETC***
	Fornecedores Diretos às Adegas Cooperativas	319,2 milhões €	111,6 milhões €	19,6 milhões €	44,7 milhões €	9 399 indivíduos	6 331 ETC***
Indireto**		543,1 milhões €	252,2 milhões €	51,3 milhões €	116,3 milhões €	8 059 indivíduos	7 210 ETC***
Induzido		473,0 milhões €	254,2 milhões €	47,2 milhões €	107,1 milhões €	6 906 indivíduos	6 334 ETC***
Total		1 770,2 milhões €	728,8 milhões €	131,9 milhões €	305,4 milhões €	25 919 indivíduos	21 415 ETC***

Fonte: Cálculos da Equipa.

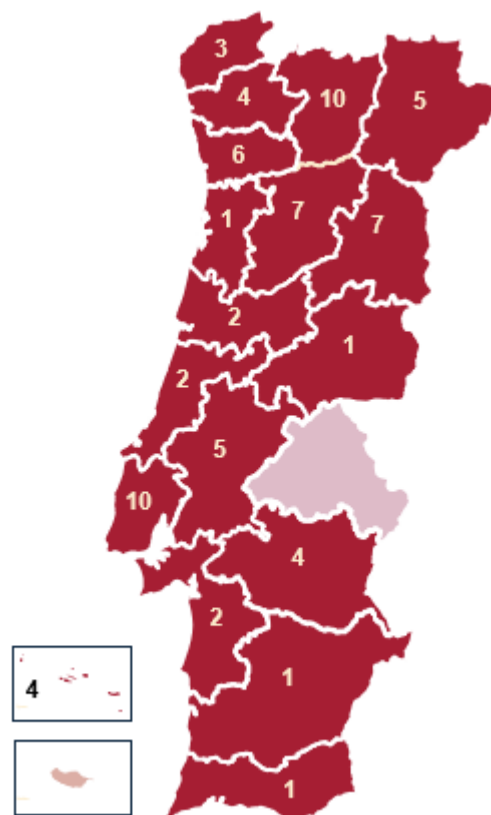
Nota: *Não inclui IVA. **O efeito indireto inclui o efeito a jusante (*downstream*), associado à distribuição e à restauração.

***Equivalente a Tempo Completo.

IV) Coesão territorial

- As **Adegas Cooperativas** assumem um papel decisivo na **coesão territorial**, funcionando como âncoras económicas e sociais em múltiplas regiões do país. A sua **presença distribuída pelo território** garante a continuidade da atividade vitivinícola em zonas rurais, sustenta emprego local e reforça a vitalidade das comunidades onde se inserem. Para além do seu peso histórico e produtivo no setor vitivinícola nacional, estas entidades **contribuem para equilibrar o desenvolvimento regional**, assegurar rendimento aos produtores associados e valorizar territórios que, de outra forma, enfrentariam maiores riscos de despovoamento e perda de atividade económica.

Decomposição do Impacto Total das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023



Fonte: Elaborado pela Equipa.



01

INTRODUÇÃO

IMPACTO SOCIOECONÓMICO
DAS ADEGAS COOPERATIVAS EM PORTUGAL

1. INTRODUÇÃO

As Adegas Cooperativas de Portugal desempenham, para além da sua função enquanto agentes económicos diretos na vitivinicultura nacional, um papel relevante na dinamização das economias locais, na criação de emprego e na valorização dos territórios rurais.

A vitivinicultura, profundamente enraizada na identidade cultural do país, destaca-se pelo contributo significativo para a economia, pela reconhecida qualidade dos seus vinhos e pela diversidade das castas, que conferem autenticidade e diferenciação aos produtos. As condições naturais — clima mediterrânico, diversidade de solos e ampla variedade de castas — suportam a produção de vinhos com elevada reputação a nível nacional e internacional [1].

Neste contexto, as Adegas Cooperativas assumem um papel relevante na cadeia de valor do setor vitivinícola, não apenas pela sua forte implantação territorial, mas também pelo seu peso económico dentro da Indústria do Vinho. Representando uma parte expressiva do volume de negócios, da produção, do valor acrescentado bruto (VAB), das remunerações e do emprego do setor, estas entidades desempenham um papel determinante na dinamização das economias locais, na valorização da produção agrícola e na promoção da coesão regional.

Assim, a relevância atual e histórica das Adegas Cooperativas no nosso setor vitivinícola bem como no tecido económico português, tanto pelo seu peso na produção como pela sua presença territorial, torna fundamental a realização de um estudo que quantifique de forma rigorosa o seu contributo para a economia nacional.

Este estudo tem, assim, como objetivo central estimar o impacto socioeconómico das Adegas Cooperativas em Portugal, no ano de 2023, tendo em conta o contributo para a economia portuguesa, tanto em termos diretos como indiretos e induzidos. A análise quantifica os contributos das Adegas Cooperativas em diversas dimensões chave, nomeadamente a Produção, o Valor Acrescentado Bruto (VAB), a Receita Fiscal (IVA, IRS, SS e IRC), as Remunerações e o Emprego.

Para alcançar este objetivo, o estudo foi estruturado em três etapas: i) inquérito aos produtores

associados para caracterizar as Adegas Cooperativas, incluindo o valor da produção, das vendas, dos gastos com fornecedores, dos impostos e taxas, dos gastos com pessoal, número de empregados, entre outras informações; ii) análise e tratamento dos dados do inquérito aos produtores, e dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) e da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES); e iii) análise de impacto a partir da ferramenta eTrace e da matriz Input-Output da economia Portuguesa, que permite avaliar os efeitos diretos, indiretos e induzidos.

O contributo inclui, portanto, os seguintes efeitos: i) direto: o impacto sobre o setor e os seus fornecedores diretos; ii) indireto: o impacto adicional além da primeira ronda de fornecimentos (*upstream*) e impacto a jusante (*downstream*), associado à distribuição e à restauração; e iii) induzido: impacto adicional resultante do acréscimo do rendimento das famílias.

Neste sentido, o estudo adota uma abordagem robusta para quantificar o impacto socioeconómico das Adegas Cooperativas em Portugal, fornecendo, assim, informação essencial para decisores públicos, entidades setoriais e para as próprias cooperativas, apoiando estratégias de investimento, políticas de apoio e iniciativas de desenvolvimento que fortaleçam a competitividade e a sustentabilidade do setor.

Além desta Introdução, o relatório está organizado em quatro capítulos adicionais. O segundo capítulo apresenta a caracterização das Adegas Cooperativas destacando os principais indicadores macroeconómicos. O terceiro capítulo descreve os objetivos, a metodologia e os dados utilizados. O quarto capítulo analisa o impacto socioeconómico das Adegas Cooperativas na economia portuguesa. Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais do estudo. Adicionalmente, os anexos apresentam detalhes sobre a metodologia input-output e o glossário de definições.



ADEGAS COOPERATIVAS EM PORTUGAL

IMPACTO SOCIOECONÓMICO
DAS ADEGAS COOPERATIVAS EM PORTUGAL

2. ADEGAS COOPERATIVAS EM PORTUGAL

Este capítulo dedica-se à caracterização das Adegas Cooperativas em Portugal, destacando a sua importância económica, produtiva e territorial no contexto do setor vitivinícola.

As **Adegas Cooperativas** desempenham um **papel relevante na estrutura produtiva do setor vitivinícola em Portugal**, constituindo um modelo empresarial assente na cooperação entre viticultores, na partilha de recursos e no reforço da competitividade. Estas organizações agregam, em muitos casos, dezenas ou centenas de produtores associados, que entregam as suas uvas para vinificação, comercialização e, em algumas situações, para a produção de outros derivados vínicos. Este modelo combina tradição, presença territorial e capacidade de adaptação aos desafios contemporâneos do mercado, contribuindo de forma decisiva para a vitalidade económica de diversas regiões.

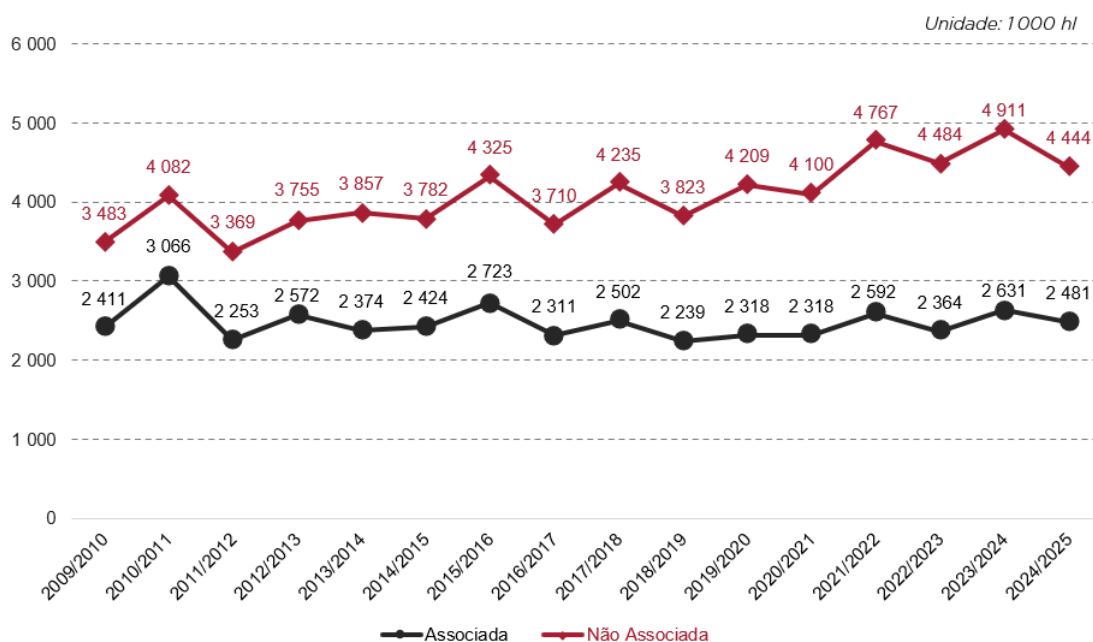
O setor vitivinícola português estrutura-se através de um conjunto diversificado de agentes económicos — cooperativas, sociedades comerciais, produtores independentes e entidades regionais — que desempenham funções complementares na

produção, certificação, distribuição e exportação de vinhos. Neste ecossistema, as **Adegas Cooperativas** destacam-se pela sua **contribuição robusta e regular**.

A análise da série histórica evidencia que a produção das **Adegas Cooperativas** (Associada) permanece relativamente estável ao longo das últimas campanhas vitivinícolas, variando entre aproximadamente 2,2 e 3,1 milhões de hectolitros. Esta estabilidade demonstra um **contributo robusto e regular** para a produção nacional, evidenciando uma **capacidade produtiva resiliente** (Figura 1).

As Adegas Cooperativas assumem um papel relevante enquanto base estável da produção, o que reforça a importância económica destas entidades no setor do vinho em Portugal.

Figura 1 - Evolução da Produção por Estrutura Empresarial (em volume)



Fonte: Equipa com dados do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV).

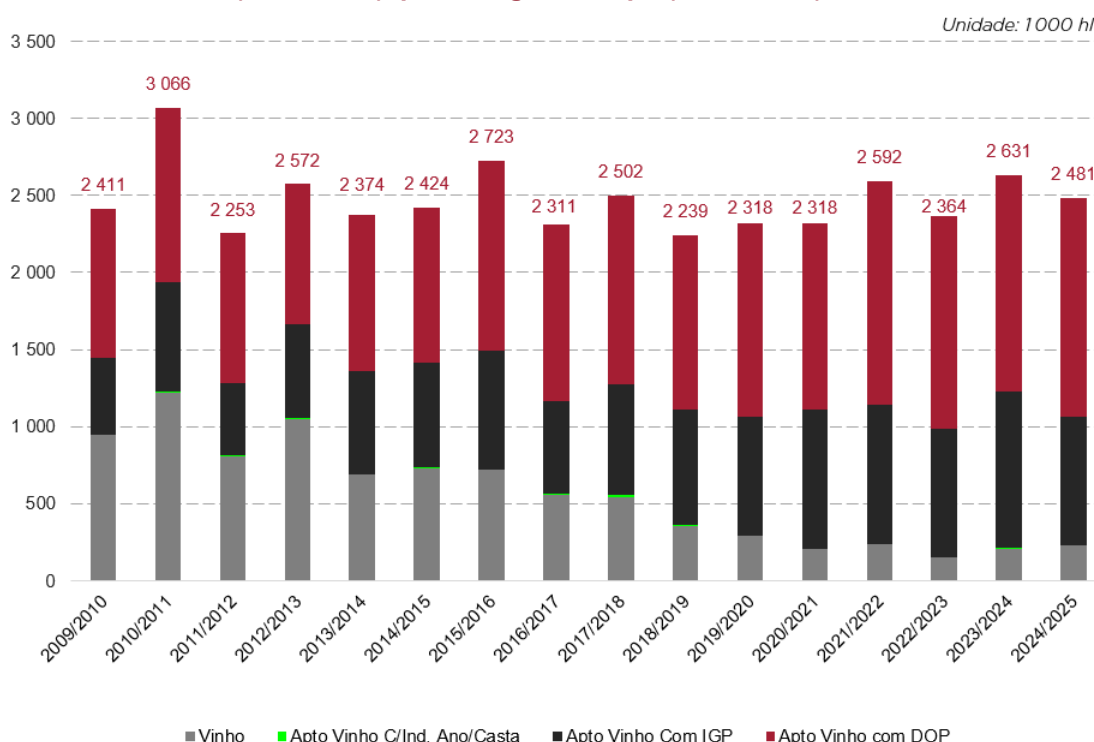
A decomposição da produção das Adegas Cooperativas por tipo de vinho revela tendências estruturais relevantes para a compreensão do seu desempenho produtivo. Na campanha 2023/2024, as Adegas Cooperativas produziram 2 631 mil hl, valor que se situou em 2 481 mil hl na campanha 2024/2025, mantendo-se, ainda assim, dentro do intervalo historicamente observado (Figura 2).

O desempenho produtivo é impulsionado sobretudo pela predominância dos vinhos aptos a Denominação de Origem Protegida (DOP), os mais valorizados, que representam, ao longo de toda a série, a maior parcela do volume total vinificado. Paralelamente, observa-se um crescimento gradual e sustentado dos

vinhos aptos a Indicação Geográfica Protegida (IGP), cuja participação tem aumentado de forma progressiva, contribuindo para o reforço do volume total de produção de qualidade nos últimos anos. As restantes categorias mantêm peso minoritário, ainda que relevantes para a diversificação da oferta e para o aproveitamento integral da produção.

Nas últimas campanhas, mais de 90% da produção das Adegas Cooperativas corresponde a vinhos aptos a IGP e a DOP.

Figura 2 - Evolução da Produção das Adegas Cooperativas (Associada), por Categoria e Tipo (em volume)



Fonte: Equipa com dados do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV).

Os indicadores macroeconómicos das Adegas Cooperativas em Portugal (Figura 3) revelam uma atividade económica significativa. Em 2023, registam um Volume de Negócios de 454,43 milhões de euros e uma Produção de 434,90 milhões de euros, refletindo a dimensão do setor cooperativo. Em termos de criação de riqueza, as Adegas Cooperativas geraram 110,90 milhões de euros de

Valor Acrescentado Bruto (VAB) e suportaram 37,28 milhões de euros em Remunerações, refletindo o contributo direto para o rendimento dos trabalhadores. Adicionalmente, empregaram ainda 1 556 trabalhadores, reforçando o seu papel económico e social.

Figura 3 - Indicadores Macroeconómicos das Adegas Cooperativas em Portugal (2023)



Fonte: Equipa com dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Nota: *A Viticultura (CAE 0121) não foi considerada como atividade direta das Adegas Cooperativas, tendo sido incluída apenas a atividade da Indústria do Vinho (CAE 1102).

Embora representem entre 0,03% e 0,11% dos principais agregados económicos nacionais (Figura 3), as Adegas Cooperativas assumem um peso expressivo dentro da própria Indústria do Vinho (CAE 1102). Estas entidades são responsáveis por cerca de 21,75% do Volume de Negócios, 20,88% da Produção, 20,88% do VAB, 17,05% das Remunerações e asseguram 12,79% do emprego do setor (Figura 4).

As Adegas Cooperativas representam cerca de um quinto do efeito direto da Indústria do Vinho em Portugal.

Figura 4 - Peso das Adegas Cooperativas nas Empresas da Indústria do Vinho em Portugal (2023)



Fonte: Equipa com dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Nota: *A Viticultura (CAE 0121) não foi considerada como atividade direta das Adegas Cooperativas, tendo sido incluída apenas a atividade da Indústria do Vinho (CAE 1102).

A distribuição geográfica das Adegas Cooperativas, apresentada na Figura 5, evidencia a sua implantação em diversas regiões vitivinícolas do país, com particular concentração no Norte e no Centro, mas também com presença relevante no

Alentejo, Algarve, Madeira e Açores. Esta dispersão territorial demonstra a amplitude da rede cooperativa e a sua capacidade de estruturar a atividade vitivinícola em zonas rurais, funcionando como pontos de organização produtiva e de suporte aos viticultores locais.

Figura 5 - Distribuição Geográfica das Adegas Cooperativas em Portugal



Fonte: Elaborado pela Equipa.

As **Adegas Cooperativas** assumem um **papel decisivo na coesão territorial**, funcionando como âncoras económicas e sociais em múltiplas regiões do país. A sua **presença distribuída pelo território** garante a continuidade da atividade vitivinícola em zonas rurais, sustenta emprego local e reforça a vitalidade das comunidades onde se inserem. Para além do seu

peso histórico e produtivo no setor vitivinícola nacional, estas entidades **contribuem para equilibrar o desenvolvimento regional**, assegurar rendimento aos produtores e valorizar territórios que, de outra forma, enfrentariam maiores riscos de despovoamento e perda de atividade económica.



03

OBJETIVOS, METODOLOGIA E DADOS

IMPACTO SOCIOECONÓMICO
DAS ADEGAS COOPERATIVAS EM PORTUGAL

3. OBJETIVOS, METODOLOGIA E DADOS

Este capítulo apresenta os objetivos do estudo, a abordagem metodológica adotada para os atingir e as fontes de dados utilizadas.

3.1 Objetivos

Este estudo teve como **objetivo central** **estimar o impacto socioeconómico das Adegas Cooperativas em Portugal**, no ano de 2023, tendo em conta o contributo para a economia portuguesa, tanto em termos diretos como indiretos e induzidos. Para atingir esse fim, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- i) **Caracterizar o setor das Adegas Cooperativas em Portugal**, destacando o seu peso económico no contexto nacional;
- ii) **Estimar o impacto socioeconómico das Adegas Cooperativas** em termos dos principais indicadores socioeconómicos: Produção, Valor Acrescentado Bruto (VAB), Receita Fiscal (IVA, IRS, SS e IRC), Remunerações e Emprego; e
- iii) **Estimar o impacto socioeconómico das Adegas Cooperativas nos setores** que fazem parte da sua cadeia de valor.

É importante salientar que o estudo avalia o **impacto gerado na economia interna**, integrando as exportações, mas **excluindo as importações**. Além disso, destaca-se que o contributo inclui: i) **efeito direto**: o impacto sobre o setor e seus fornecedores diretos; ii) **efeito indireto**: o impacto adicional além da primeira ronda de fornecimentos (*upstream*) e impacto a jusante (*downstream*), associado à distribuição e à restauração; e iii) **efeito induzido**: impacto adicional resultante do acréscimo do rendimento das famílias.

3.2 Metodologia e Dados

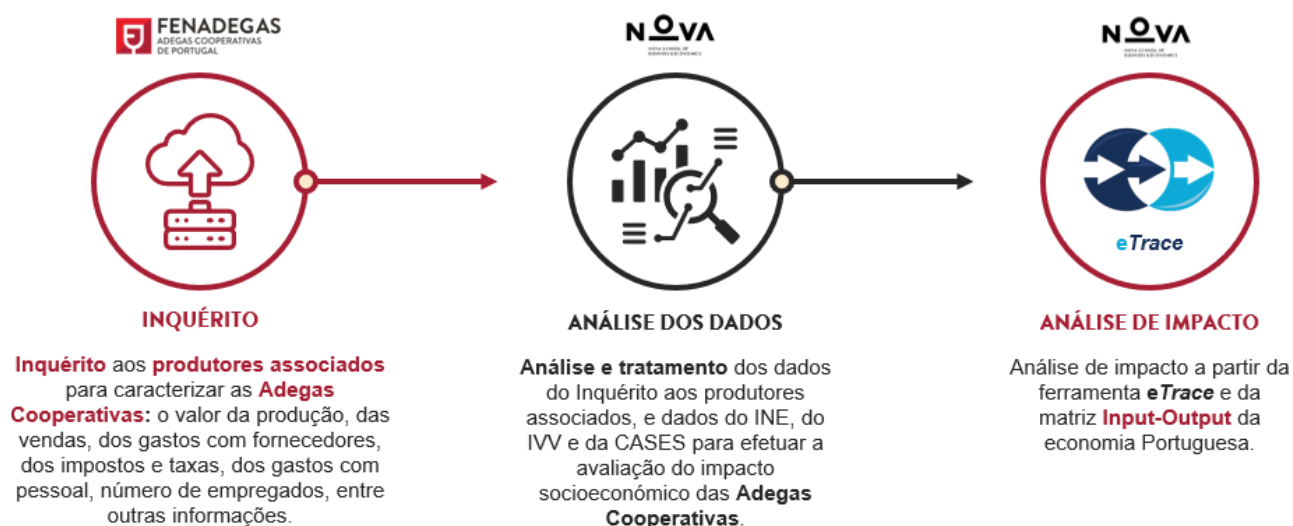
A metodologia adotada neste estudo baseia-se numa abordagem de **análise Input-Output (I-O)**, operacionalizada através da ferramenta **eTrace**, com o objetivo de quantificar o impacto macroeconómico direto, indireto e induzido da **atividade das Adegas Cooperativas** em Portugal.

3.2.1 Etapas Metodológicas e Dados

Para alcançar os objetivos propostos, o estudo foi estruturado em três etapas (Figura 6), que incluem **recolha, análise e tratamento de dados** relacionados com a **atividade das Adegas Cooperativas e a análise de impacto**:

- i) **inquérito aos produtores** associados para caracterizar as **Adegas Cooperativas**, incluindo o valor da produção, das vendas, dos gastos com fornecedores, dos impostos e taxas, dos gastos com pessoal, número de empregados, entre outras informações;
- ii) **análise e tratamento dos dados** do inquérito, e dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) e da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES); e
- iii) **análise de impacto** a partir da ferramenta **eTrace** e da matriz Input-Output da economia Portuguesa, que permite avaliar os efeitos diretos, indiretos e induzidos.

Figura 6 - Sequência Metodológica do Estudo



Fonte: Elaborado pela Equipa.

Portanto, antes da estimativa do impacto socioeconómico das **Adegas Cooperativas** em Portugal, foi necessário seguir um conjunto de **etapas metodológicas**, que assentam na articulação entre as diversas bases de dados e em procedimentos de extrapolação.

O ponto de partida consistiu em recolher informações detalhadas dos produtores associados. Para tal, foi realizado pela Equipe Nova SBE um **inquérito específico** dirigido às **Adegas Cooperativas**, com o objetivo de obter dados relativos à estrutura de custos daquelas entidades, nomeadamente os principais tipos de gastos operacionais, os impostos pagos, o montante das remunerações atribuídas e a composição dos quadros de pessoal, entre outros elementos relevantes para a análise.

Adicionalmente, foram reunidos **dados do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV)** [2], que incluem a evolução da produção por estrutura empresarial (em volume) por campanha e volume (hl) por designação social e campanha; **dados do estudo da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES)** [3], que incluem o volume de negócios e número de trabalhadores das 100 maiores cooperativas de Portugal; **dados do Instituto Nacional de Estatística (INE)** [4] [5] [6], que incluem volume de negócios, produção, valor acrescentado bruto, remunerações e pessoal ao serviço do Sistema de Contas Integradas

das Empresas (SCIE), produção, valor acrescentado bruto, remunerações e pessoal ao serviço das Contas Nacionais e a matriz Input-Output da Economia Portuguesa.

Na posse desse conjunto de dados, o racional utilizado para dimensionar a atividade direta das Adegas Cooperativas e estimar o impacto socioeconómico destas entidades em Portugal compreendeu os seguintes passos:

- Identificámos as **Adegas Cooperativas** incluídas no relatório da **CASES** (100 maiores cooperativas de Portugal) e recolhemos o respetivo **volume de negócios e número de trabalhadores**.
- Identificámos e recolhemos o **volume de produção (hl)** dessas **Adegas Cooperativas** nos dados do **IVV**.
- Assumimos um comportamento semelhante para as restantes Adegas e extrapolámos o **volume de negócios** e o **número de trabalhadores** para o universo total das **Adegas Cooperativas**.
- Estimámos a **produção** das **Adegas Cooperativas** a partir dos dados estruturais dos inquéritos. De acordo com estes dados,

assumimos que a produção das Adegas Cooperativas representa cerca de 95% do volume de negócios para 2023.

- Estimámos o **valor acrescentado bruto (VAB)** das **Adegas Cooperativas** com base nos dados estruturais da Indústria do Vinho (INE). De acordo com o INE, assumimos que o VAB das Adegas Cooperativas corresponde a cerca de 25,50% da produção.
- Estimámos as **remunerações totais** das **Adegas Cooperativas** a partir dos dados de remunerações e emprego recolhidos nos inquéritos.
- Identificámos a **estrutura de custos** das **Adegas Cooperativas** com base nos inquéritos.

Após essas etapas de **recolha, análise e tratamento de dados** que permitiram evidenciar a **atividade direta** das **Adegas Cooperativas** e sua **estrutura de custo**, procedemos à **análise de impacto** a partir da ferramenta **eTrace** e da **matriz Input-Output da economia Portuguesa**.

3.2.2 Metodologia e Tipologias de Impactos Económicos

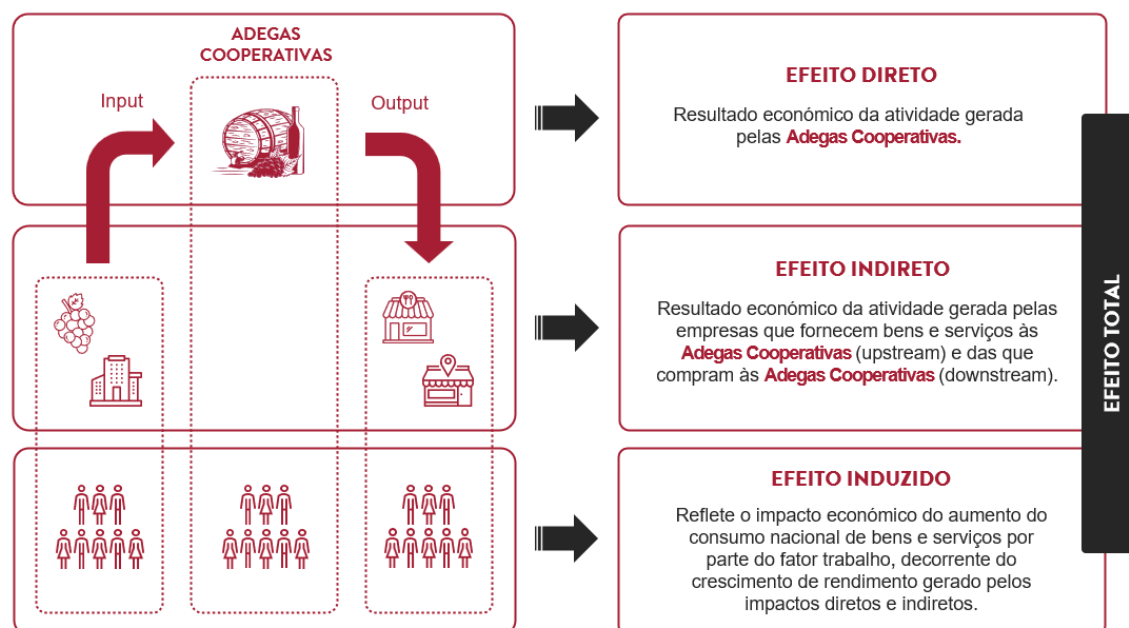
A metodologia adotada neste estudo baseia-se numa abordagem de **análise Input-Output (I-O)**, operacionalizada através da ferramenta **eTrace**. Esta ferramenta utiliza a **matriz simétrica Input-Output da economia portuguesa** [6] disponibilizada pelo INE para estimar o impacto socioeconómico. Uma descrição detalhada da metodologia Input-Output está disponível no **Anexo I**.

Em termos gerais, a ferramenta **eTrace** permite o cálculo monetário de **três tipos de impactos**, contingente nos dados disponíveis:

- **Impacto Direto:** impacto inicial sobre o setor em análise e sobre os seus fornecedores diretos de bens e serviços intermédios, traduzindo o resultado económico imediato da atividade desencadeada pelo setor em análise.
- **Impacto Indireto:** impacto adicional que se propaga para além da primeira ronda de fornecimentos, abrangendo os efeitos sucessivos ao longo das cadeias de produção. Traduz o resultado económico da atividade gerada pelas empresas que fornecem bens e serviços ao setor em análise.
- **Impacto Induzido:** impacto adicional resultante do acréscimo do rendimento das famílias gerado pelos efeitos diretos e indiretos.

Nesse sentido, o impacto das **Adegas Cooperativas** não se limita à atividade direta, mas estendem-se a uma **rede alargada de fornecedores e prestadores de serviços** (Figura 7). Por exemplo, a operação de uma Adega Cooperativa envolve não apenas as atividades de vinificação e comercialização, mas também uma **ampla gama de matérias primas, fornecimentos e serviços externos**, como uvas frescas, vinhos e mostos, garrafas, garrações, frascos e outros recipientes, gases industriais, serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento, serviços de logística de distribuição, consultoria técnica, publicidade, entre outros. **Sempre que essas matérias-primas e serviços são fornecidos por entidades sediadas em território nacional, contribuem para o impacto económico interno das atividades das Adegas Cooperativas.**

Figura 7 - Análise de Impacto: Efeitos Diretos, Indiretos e Induzidos



Fonte: Elaborado pela Equipa.

Assim, a atividade das **Adegas Cooperativas** gera **impacto direto** noutros setores da economia, nomeadamente nos seus fornecedores. Estes fornecedores, por sua vez, necessitam também de adquirir bens e serviços para operarem, originando uma nova ronda de atividade económica – os chamados **efeitos indiretos** da atividade das Adegas Cooperativas. Por fim, todas estas atividades geram rendimentos para os trabalhadores, tanto do setor do vinho como dos setores associados. O consumo dos trabalhadores e suas famílias com base nestes rendimentos impulsiona ainda mais a economia, através de **efeitos induzidos**, que ampliam o contributo das atividades destas entidades para o conjunto da economia nacional.

Com base na abordagem metodológica descrita, e após a conclusão do processo de recolha e tratamento dos dados, foi possível estimar os principais indicadores de impacto socioeconómico da atividade das **Adegas Cooperativas** na economia

portuguesa. Entre os indicadores estimados destacam-se: a **Produção** total gerada, o **Valor Acrescentado Bruto (VAB)** gerado, a **Receita Fiscal (IVA, IRS, SS e IRC)** arrecadada pelo Estado, as **Remunerações** pagas aos trabalhadores e os **Empregos** (indivíduos e ETC) sustentados. Estes indicadores permitem quantificar, de forma abrangente, o **contributo da atividade das Adegas Cooperativas** para o tecido económico nacional, refletindo tanto os **efeitos diretos** como os **efeitos indiretos e induzidos** resultantes das suas operações.



04

AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIOECONÓMICO

IMPACTO SOCIOECONÓMICO
DAS ADEGAS COOPERATIVAS EM PORTUGAL

4. AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIOECONÓMICO

Este capítulo constitui a parte central do estudo, na medida em que materializa o seu objetivo principal, apresentando a análise do impacto económico das atividades das Adegas Cooperativas em Portugal.

A análise desenvolvida neste capítulo visa **quantificar e qualificar os efeitos gerados pelas Adegas Cooperativas**, tendo por base os dados de 2023 e uma abordagem metodológica assente na matriz input-output. O foco recai não apenas sobre os impactos diretos, provenientes da atividade destas entidades, mas também sobre os efeitos indiretos e induzidos, resultantes das relações intersectoriais e do consumo gerado pelos rendimentos originados no setor e na sua cadeia de valor.

Os resultados obtidos são apresentados nas secções seguintes, com destaque para os gastos diretos (secção 4.1), o efeito direto (secção 4.2), o efeito total (secção 4.3), a decomposição dos impactos por tipo de efeito (secção 4.4), os multiplicadores económicos associados à atividade das Adegas Cooperativas (secção 4.5) e os resultados setoriais (secção 4.6). Esta estrutura visa garantir uma leitura clara, fundamentada e tecnicamente robusta dos principais contributos destas entidades para a economia nacional.

4.1 Gastos Diretos

Esta secção apresenta os gastos diretos da atividade das Adegas Cooperativas em Portugal.

Enquanto setor com **forte enraizamento territorial e relevância nacional**, as atividades das Adegas Cooperativas desempenham um papel relevante na economia portuguesa, não apenas pela sua produção e capacidade exportadora, mas também pelos impactos económicos gerados através dos seus gastos diretos com uma vasta gama de setores da economia.

As atividades das **Adegas Cooperativas**, ao operarem, **dinamizam cadeias de valor integradas** que incluem desde setores diretamente ligados à produção vitivinícola — como agricultura, bebidas, minerais não metálicos, produtos químicos, publicidade, papel, madeira e serviços de logística — até atividades de serviços e comércio impulsionadas pelos efeitos indiretos, como restauração, vendas por grosso e a retalho, energia, transportes, alojamento e serviços financeiros. Estes setores **fornecedores**, articulados com a produção das **Adegas Cooperativas**, **constituem pilares da atividade económica local e nacional, contribuindo diretamente para a produção, geração de riqueza e sustentação do emprego**.

Em 2023, as **Adegas Cooperativas** efetuaram **gastos diretos na economia nacional** no montante de **319**

A atividade das Adegas Cooperativas sustenta cadeias de valor integradas, que vão do campo à indústria e aos serviços.

milhões de euros, mobilizando uma vasta cadeia de fornecedores e serviços essenciais ao funcionamento do setor (Figura 8). Este montante representa o impacto imediato das suas operações sobre outras atividades económicas.

A maior parte destes gastos diretos concentra-se em **setores diretamente ligados à produção vitivinícola**. Destacam-se aquisições de **Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados (158,32 M€)**, como **uvas frescas**, bem como compras de **Bebidas (45,29 M€)**, como **vinhos e mostos de uvas**, de **Outros produtos minerais não metálicos (44,21 M€)**, como **garrafas, garrafões, frascos e outros recipientes**, e de **Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais (14,49 M€)**, como **gases industriais**.

Além disso, observa-se uma estrutura de custos diversificada que inclui serviços de publicidade, produtos químicos e fibras sintéticas, reparação e instalação de máquinas, papel e cartão, transportes, energia, entre outros.

Figura 8 - Gastos Diretos das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023*



Fonte: Cálculos da Equipa.

Nota: *Considerámos apenas os gastos realizados na economia nacional, excluindo as importações.

Os gastos diretos realizados pelas **Adegas Cooperativas** em 2023, no montante de **319 milhões de euros**, não se limitam a produzir efeitos imediatos nos fornecedores com as quais essas entidades mantêm relações comerciais diretas. **Estes gastos** desencadeiam também um conjunto de efeitos indiretos, resultantes da procura acrescida por bens e serviços nos setores fornecedores, e efeitos induzidos, que decorrem do aumento do consumo por parte das famílias beneficiadas pelos rendimentos gerados ao longo da cadeia económica.

Em consequência, verifica-se um reforço significativo da Produção (atividade económica), do Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado, da Receita Fiscal (IVA, IRS, SS e IRC) arrecadada, das Remunerações pagas aos trabalhadores, bem como da sustentação de postos de trabalho na economia portuguesa. **Este conjunto de impactos** contribui para o dinamismo e a resiliência do tecido económico nacional, como será detalhado nas secções seguintes deste relatório.

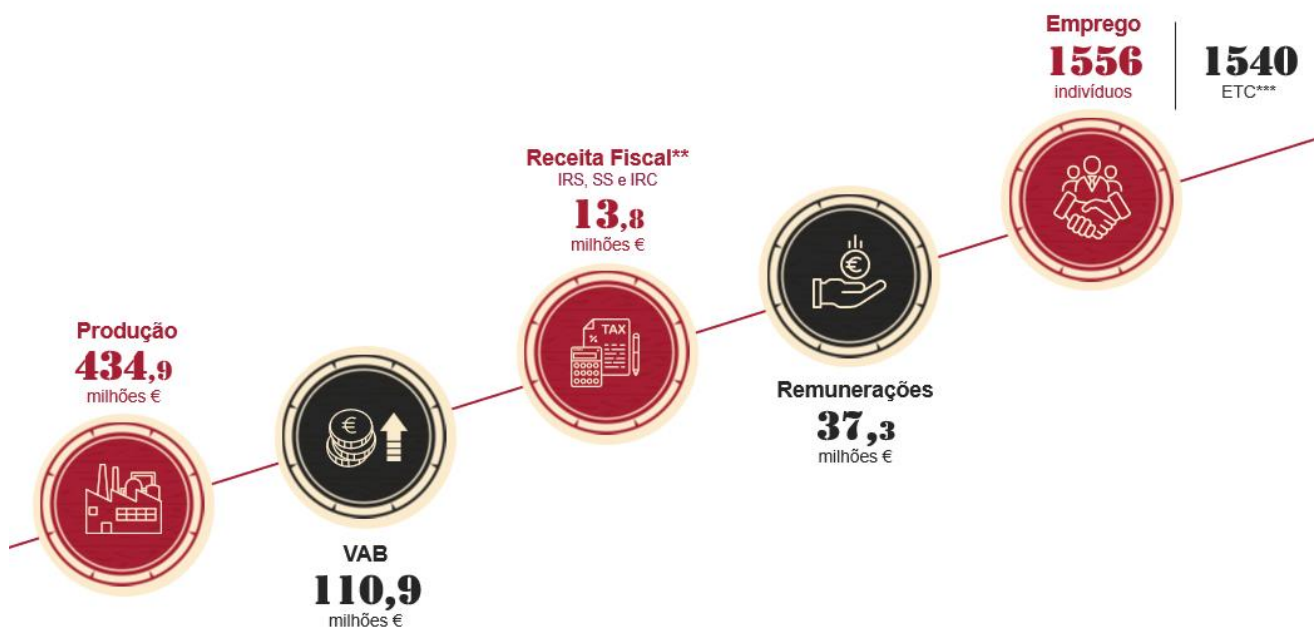
4.2 Efeito Direto

Esta secção apresenta o efeito direto da atividade das Adegas Cooperativas em Portugal. Este efeito é quantificado em termos de Produção, Valor Acrescentado Bruto, Receita Fiscal (IRS, SS e IRC), Remunerações e Emprego.

O impacto direto das Adegas Cooperativas é o ponto de partida para efeitos económicos muito maiores. Em 2023, as **Adegas Cooperativas** geraram um

impacto direto expressivo na economia portuguesa, com 434,9 milhões de euros em Produção, 110,9 milhões de euros em VAB e 37,3 milhões de euros em Remunerações, além de empregarem 1 556 indivíduos (1 540 ETC). A sua atividade contribuiu ainda com 13,8 milhões de euros em Receita Fiscal (IRS, SS e IRC), refletindo o peso económico imediato destas organizações no território (Figura 9).

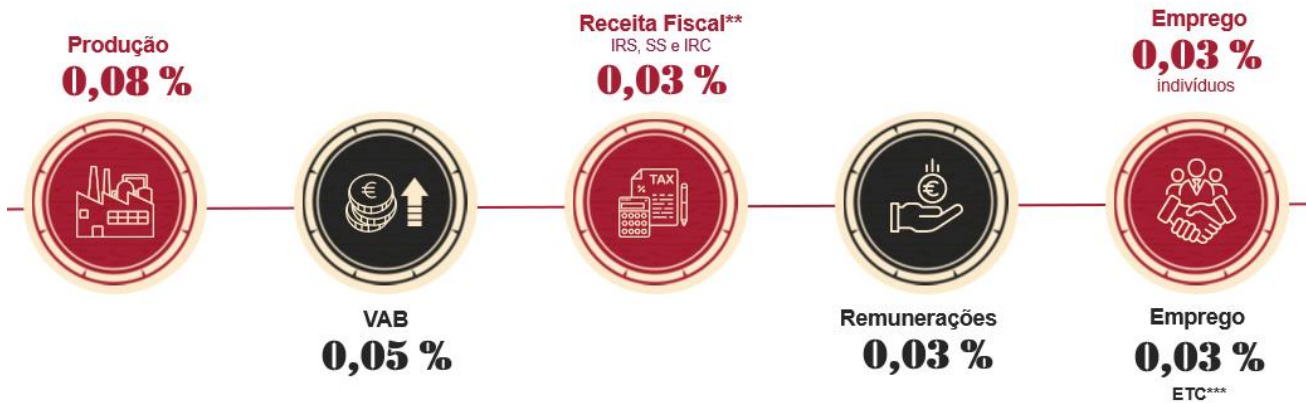
Figura 9 - Impacto Direto das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023*



Fonte: Cálculos da Equipa.
Nota: *A Viticultura (CAE 0121) não foi considerada como atividade direta das Adegas Cooperativas.
Não inclui IVA. *Equivalente a Tempo Completo.

O impacto direto das Adegas Cooperativas na economia portuguesa representa cerca de 0,08% da Produção, 0,05% do VAB, 0,03% da Receita Fiscal, 0,03% do Emprego, 0,03% das Remunerações (Figura 10).

Figura 10 - Peso* do Impacto Direto das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023



Fonte: Cálculos da Equipa.
Nota: *Com base em dados provisórios do INE e cálculos da Equipa. **Não inclui IVA.
***Equivalente a Tempo completo.

Estes valores resultam das estimativas para o total das Adegas Cooperativas tendo por comparação o total da economia divulgado nas Contas Nacionais, e constituem a referência inicial antes de considerados os efeitos indiretos e induzidos ao longo da cadeia de valor. Estes efeitos adicionais são detalhados nas secções seguintes deste relatório.

4.3 Impacto Total

Esta secção apresenta o impacto total, na economia portuguesa, associado à atividade das Adegas Cooperativas. Este impacto é quantificado em termos de Produção, Valor Acrescentado Bruto, Receita Fiscal (IVA, IRS, SS e IRC), Remunerações e Emprego.

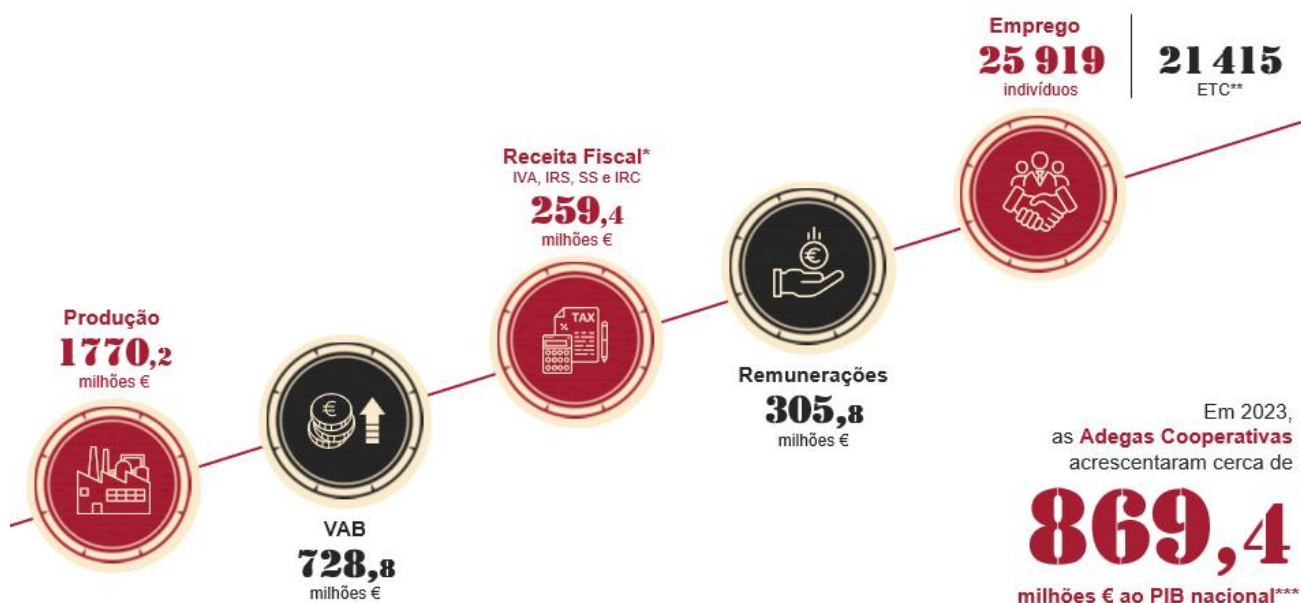
Os resultados do **efeito total** – que inclui os impactos direto, indireto e induzido – demonstram a **ampla capacidade das Adegas Cooperativas de dinamizar a economia portuguesa** (Figura 11). Em 2023, estas entidades foram responsáveis por um acréscimo de cerca de 869,4 milhões de euros no PIB nacional.

Além disso, o **impacto global** atingiu **1 770,2 milhões de euros de Produção**, refletindo não apenas a sua própria atividade, mas também o efeito das suas compras a fornecedores e o consumo gerado pelos trabalhadores ao longo da cadeia económica.

As Adegas Cooperativas apresentam uma ampla capacidade de dinamizar a economia portuguesa.

Em termos de criação de riqueza, o efeito total das **Adegas Cooperativas** resultou em **728,8 milhões de euros** em **Valor Acrescentado Bruto (VAB)**, contribuindo de forma significativa para o agregado nacional. As **Remunerações** totais ascenderam a **305,8 milhões de euros** e o **Emprego** total gerado a **25 919 indivíduos** (**21 415 ETC**), evidenciando o impacto do setor no mercado de trabalho e sua capacidade de sustentar emprego em múltiplas atividades económicas. A estes efeitos soma-se ainda uma **Receita Fiscal** estimada em **259,4 milhões de euros**, incluindo IVA, IRS, SS e IRC.

Figura 11 - Impacto Total das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023*



Fonte: Cálculos da Equipa.

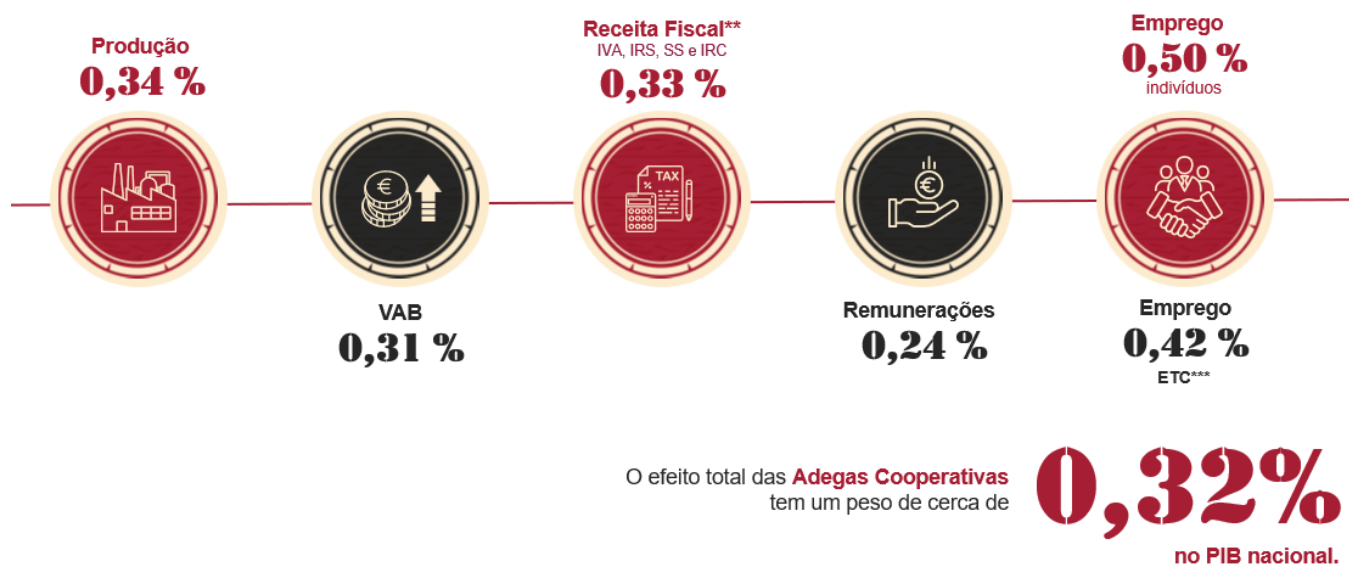
Nota: *Para o cálculo do efeito total, incluímos, para além do IRS, da SS e do IRC, também o IVA.

Equivalente a Tempo Completo. *VAB mais impostos líquidos de subsídios aos produtos no consumo intermédio.

Quando comparados com o agregado da economia, estes resultados traduzem-se em pesos relevantes (Figura 12): 0,34% da Produção, 0,31% do VAB, 0,33% da Receita Fiscal, 0,24% das Remunerações e 0,50% do Emprego nacional.

No seu conjunto, o efeito total das Adegas Cooperativas corresponde a cerca de 0,32% do PIB português, reforçando a importância deste setor para o desenvolvimento económico e social do país.

Figura 12 - Peso* do Impacto Total das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023



Fonte: Cálculos da Equipa.

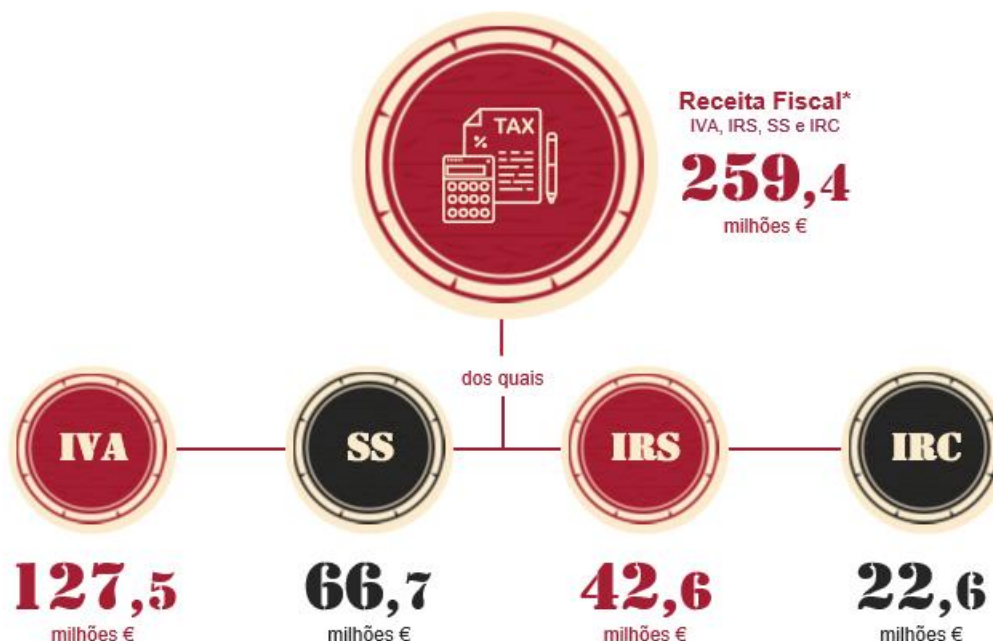
Nota: *Com base em dados provisórios do INE e cálculos da Equipa. **Para o cálculo do efeito total, incluímos, para além do IRS, da SS e do IRC, também o IVA. ***Equivalente a Tempo Completo.

Em termos de geração de receita para o Estado, cabe destacar a decomposição do impacto por tipo (Figura 13). Desta receita de 259,4 milhões de euros, o IVA representa a maior fatia, com 127,5 milhões de euros,

seguido das contribuições para a Segurança Social, com 66,7 milhões de euros. O impacto estende-se ainda ao IRS, com 42,6 milhões de euros, e ao IRC, que acrescenta 22,6 milhões de euros.



Figura 13 - Decomposição do Impacto Total em Receita Fiscal das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023



A seguir, os efeitos são decompostos em diretos, indiretos e induzidos, sendo igualmente apresentados os efeitos multiplicadores, bem como outras dimensões do impacto das Adegas Cooperativas.

4.4 Decomposição do Impacto Total: efeitos diretos, indiretos e induzidos

Esta secção apresenta a decomposição do impacto total da Adegas Cooperativas em efeito direto, indireto e induzido.

A decomposição dos impactos permite uma leitura mais detalhada sobre a origem e a natureza dos efeitos económicos totais associados à atividade das Adegas Cooperativas (Figura 14). Destaca-se não apenas o efeito direto, mas também os efeitos indireto e induzido, que apresentam um peso relativo significativo. Evidencia, portanto, que a atividade destas entidades gera efeitos económicos que se propagam muito para além da sua operação direta.

Aos efeitos diretos da atividade das Adegas Cooperativas apresentados anteriormente, soma-se ainda o impacto sobre os fornecedores imediatos, que acrescentam 319,2 milhões de euros em Produção, 111,6 milhões de euros em VAB, 44,7 milhões de euros em Remunerações, 19,6 milhões de euros em Receita Fiscal (IRS, SS e IRC) e 9 399 indivíduos empregados (6 331 ETC). Estes níveis de impactos diretos revelam a importância das relações económicas das Adegas Cooperativas ao longo da sua cadeia de abastecimento.

O efeito indireto, correspondente às atividades económicas geradas pelos fornecedores dos fornecedores e o efeito a jusante (*downstream*), associado à distribuição e à restauração, acrescenta mais 543,1 milhões de euros de Produção, 252,2 milhões de euros de VAB, 116,3 milhões de euros de Remunerações, 51,3 milhões de euros de Receita Fiscal (IRS, SS e IRC) e 8 059 indivíduos empregados (7 210 ETC). Este efeito demonstra como o impacto das Adegas Cooperativas se multiplica por vários setores, desde agricultura, indústria transformadora e logística, até serviços especializados e atividades administrativas.

Por fim, o **efeito induzido**, resultante do consumo das famílias empregadas direta ou indiretamente pelas Adegas Cooperativas e seus fornecedores, representa **473,0 milhões de euros de Produção**,

254,2 milhões de euros de VAB, **107,1 milhões de euros de Remunerações**, **47,2 milhões de euros em Receita Fiscal (IRS, SS e IRC)** e **6 906 indivíduos empregados (6 334 ETC)** adicionais.

Figura 14 - Decomposição do Impacto Total das Adegas Cooperativas na economia portuguesa em 2023

							
	Produção	VAB	Receita Fiscal* IRS, SS e IRC	Remunerações	Emprego		
Direto	Adegas Cooperativas	434,9 milhões €	110,9 milhões €	13,8 milhões €	37,3 milhões €	1 556 indivíduos	1 540 ETC***
	Fornecedores Diretos às Adegas Cooperativas	319,2 milhões €	111,6 milhões €	19,6 milhões €	44,7 milhões €	9 399 indivíduos	6 331 ETC***
	Indireto**	543,1 milhões €	252,2 milhões €	51,3 milhões €	116,3 milhões €	8 059 indivíduos	7 210 ETC***
Induzido		473,0 milhões €	254,2 milhões €	47,2 milhões €	107,1 milhões €	6 906 indivíduos	6 334 ETC***
Total		1 770,2 milhões €	728,8 milhões €	131,9 milhões €	305,4 milhões €	25 919 indivíduos	21 415 ETC***

Fonte: Cálculos da Equipa.
Nota: *Não inclui IVA. **O efeito indireto inclui o efeito a jusante (*downstream*), associado à distribuição e à restauração.
***Equivalente a Tempo Completo.

Para completar a análise, as próximas seções apresentam os multiplicadores e os efeitos setoriais associados à atividade económica das **Adegas**

Cooperativas, o que permitirá evidenciar que estas entidades **multiplicam riqueza, emprego e valor em toda a economia portuguesa**.



4.5 Multiplicadores

Esta secção apresenta os multiplicadores associados à atividade económica das Adegas Cooperativas.

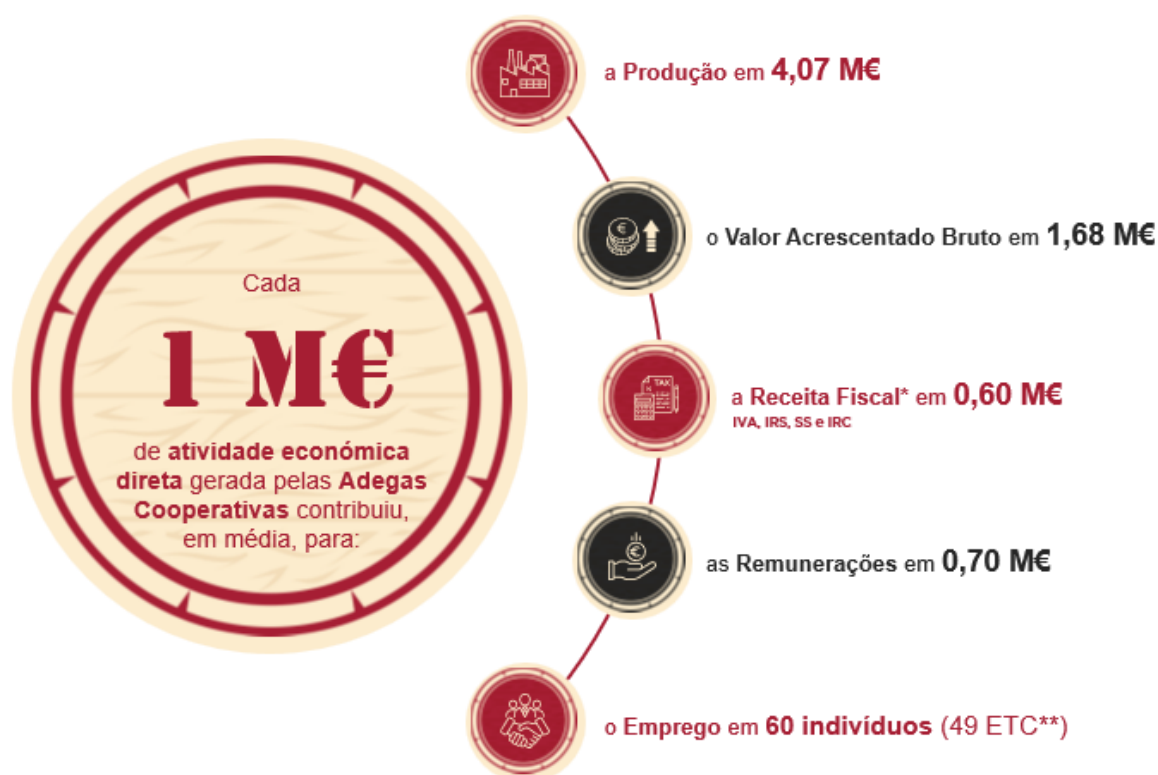
Uma análise alternativa ao impacto total até agora apresentado, é feita através dos **multiplicadores diretos** das **Adegas Cooperativas** na economia Portuguesa. Os multiplicadores expressam o efeito em cadeia que cada euro gasto num determinado setor gera, diretamente e indiretamente, para a economia como um todo no curto-prazo. Por exemplo, quando as Adegas Cooperativas aumentam os seus gastos em 1 euro, verifica-se a criação de um determinado número de euros de produção na economia portuguesa, correspondendo exatamente ao valor do multiplicador.

Podem-se calcular tipicamente dois tipos de multiplicadores, um para o chamado modelo aberto e outro para o modelo fechado. O modelo aberto considera somente os efeitos diretos e indiretos,

desconsiderando que os efeitos em cascata na produção implicam em um aumento de rendimento do trabalho que, por sua vez, é gasto em bens e serviços (efeitos induzidos). No modelo fechado, são incluídos também os efeitos induzidos, considerando que uma parte dos rendimentos dos trabalhadores é gasto no consumo de bens e serviços. Neste estudo, apresentamos os valores dos multiplicadores para o modelo fechado, ou seja, incluindo todos os efeitos. Além disso, para facilitar a compreensão dos impactos estimados, utilizaremos como referência a unidade de 1 milhão de euros, em vez de 1 euro.

Com base nos cálculos do modelo, Figura 15, estimamos que **cada 1 milhão de euros gastos diretamente pelas Adegas Cooperativas** em 2023 contribuiu, em média, para a **Produção nacional em 4,07 milhões de euros**; para o **Valor Acrescentado Bruto nacional em 1,68 milhões de euros**, para a **Receita Fiscal (IVA, IRS, SS, IRC) nacional em 0,60 milhão de euros**; para as **Remunerações nacionais em 0,70 milhão de euros**; e para o **Emprego nacional em 60 indivíduos (49 ETC)**.

Figura 15 – Multiplicadores da Atividade das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023***



Fonte: Cálculos da Equipa.

Nota: *Para o cálculo do efeito total, incluímos, para além do IRS, da SS e do IRC, também o IVA.

Equivalente a Tempo Completo. *Os multiplicadores incluem o efeito a jusante (*downstream*), associado à distribuição e à restauração.

O efeito multiplicador evidencia, igualmente, a capacidade das Adegas Cooperativas de gerar impacto económico muito para além da sua atividade direta (Figura 16). Em 2023, por cada 1 euro de Produção realizada pelas Adegas Cooperativas, foram gerados 4,07 euros de Produção total na economia portuguesa, refletindo o dinamismo das relações com fornecedores, serviços e do consumo das famílias.

O mesmo padrão verifica-se no Valor Acrescentado Bruto (VAB): cada 1 euro de VAB gerado pelas Adegas Cooperativas deu origem a 6,57 euros de VAB total em Portugal, demonstrando que a criação de riqueza no setor tem um efeito particularmente elevado ao longo da cadeia de valor.

Em termos fiscais, cada 1 euro de Receita Fiscal (IRS, SS e IRC) das Adegas Cooperativas traduziu-se em 9,56 euros de Receita Fiscal total para o Estado, destacando o contributo associado ao emprego e à atividade dos fornecedores.

Este efeito multiplicador é também expressivo nas Remunerações: cada 1 euro pago em remunerações

As Adegas Cooperativas multiplicam riqueza, emprego e valor em toda a economia portuguesa.

pelas Adegas Cooperativas gerou 8,19 euros de Remunerações totais na economia, impulsionado pela criação sucessiva de emprego nos fornecedores e setores complementares.

Por fim, cada 1 Emprego (indivíduo) direto nas Adegas Cooperativas resultou na criação de 17 Empregos (indivíduos) totais na economia portuguesa, revelando o papel do setor como importante gerador e difusor de emprego ao longo da cadeia produtiva. Este valor de emprego (indivíduos) elevado explica-se pelo facto de o setor vitivinícola exigir muita mão-de-obra agrícola temporária, sobretudo durante a vindima, quando a intensidade de trabalho aumenta de forma significativa.

Figura 16 - Efeito Multiplicador da Atividade das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa em 2023***

	Adegas Cooperativas	Economia Portuguesa	Efeito Multiplicador
 Produção	434,9 milhões €	1 770,2 milhões €	Cada 1 € de Produção das Adegas Cooperativas gerou 4,07 € de Produção Total na Economia Portuguesa.
 VAB	110,9 milhões €	728,8 milhões €	Cada 1 € de VAB das Adegas Cooperativas gerou 6,57 € de VAB Total na Economia Portuguesa.
 Receita Fiscal* IRS, SS e IRC	13,8 milhões €	131,9 milhões €	Cada 1 € de Receita Fiscal* das Adegas Cooperativas gerou 9,56 € de Receita Fiscal* Total na Economia Portuguesa.
 Remunerações	37,3 milhões €	305,4 milhões €	Cada 1 € de Remunerações das Adegas Cooperativas gerou 8,19 € de Remunerações Totais na Economia Portuguesa.
 Emprego indivíduos	1 556 indivíduos	25 919 indivíduos	Cada 1 Emprego (indivíduos) das Adegas Cooperativas gerou 17 de Emprego (indivíduos) na Economia Portuguesa.
 Emprego ETC**	1 540 ETC**	21 415 ETC**	Cada 1 Emprego (ETC**) das Adegas Cooperativas gerou 14 de Emprego (ETC**) na Economia Portuguesa.

Fonte: Cálculos da Equipa.

Nota: *Não inclui IVA. **Equivalente a Tempo Completo. ***O efeito multiplicador inclui o efeito a jusante (downstream), associado à distribuição e à restauração.

No conjunto, estes multiplicadores demonstram que as Adegas Cooperativas funcionam como um motor económico, amplificando de forma significativa os efeitos da sua atividade inicial.

4.6 Impacto Setorial

Esta secção quantifica o impacto total, na economia portuguesa, relacionado com a atividade das Adegas Cooperativas em termos setoriais, ou seja, quais os setores que mais beneficiam com a atividade destas entidades. Este impacto também é quantificado em termos de Produção, Valor Acrescentado Bruto, Receita Fiscal (IRS, SS e IRC), Remunerações e Emprego.

Os **efeitos diretos** das Adegas Cooperativas fortalecem sobretudo setores ligados à produção vitivinícola, como agricultura, bebidas, minerais não metálicos, químicos, publicidade, papel e cartão, madeira e logística.

As Figuras que se apresentam seguidamente neste capítulo (Figura 17 a Figura 22) mostram estes efeitos setoriais, considerando os 10 setores mais impactados (TOP 10) e as três tipologias de efeito descritas anteriormente: o efeito direto associado aos fornecedores diretos às Adegas Cooperativas, o efeito indireto e o efeito induzido.

Os setores que mais beneficiaram diretamente foram sobretudo os associados à base produtiva do setor

A atividade das Adegas Cooperativas irradia para toda a economia, fortalecendo cadeias produtivas, logísticas e de serviços em todo o país.

vitivinícola. Destacam-se os Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados, seguidos por Bebidas, Outros produtos minerais não metálicos, Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais, Serviços de publicidade e estudos de mercado, Papel e cartão e seus artigos, Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento, Madeira e cortiça e suas obras e Serviços de transporte terrestre e por condutas, entre outros. Estes setores refletem a cadeia de fornecimento essencial ao funcionamento das Adegas Cooperativas, incluindo insumos agrícolas, embalagens, químicos, logística, materiais industriais e serviços técnicos.

Figura 17 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa na Produção em 2023 (TOP 10)

Produção					
Fornecedores Diretos às Adegas Cooperativas		Indireto		Induzido	
Setor	milhões €	Setor	milhões €	Setor	milhões €
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	€ 158,32	Serviços de restauração e similares	€ 102,12	Serviços imobiliários	€ 63,25
Bebidas	€ 45,29	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 71,21	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 34,34
Outros produtos minerais não metálicos	€ 44,21	Produtos alimentares	€ 45,33	Serviços de restauração e similares	€ 34,29
Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	€ 14,49	Elettricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio	€ 39,32	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 32,63
Serviços de publicidade e estudos de mercado	€ 10,13	Serviços de alojamento	€ 34,97	Elettricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio	€ 30,14
Papel e cartão e seus artigos	€ 9,36	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	€ 27,97	Produtos alimentares	€ 29,04
Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	€ 7,08	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	€ 17,95	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 19,30
Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	€ 6,63	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 13,94	Serviços de alojamento	€ 16,62
Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	€ 4,37	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 13,59	Serviços de saúde humana	€ 15,89
Elettricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio	€ 4,10	Serviços de publicidade e estudos de mercado	€ 12,32	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos	€ 12,39

Fonte: Cálculos da Equipa.

Figura 18 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na economia Portuguesa no Valor Acrescentado Bruto em 2023 (TOP 10)



VAB

Fornecedores Diretos às Adegas Cooperativas		Indireto		Induzido	
Setor	milhões €	Setor	milhões €	Setor	milhões €
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	€ 59,75	Serviços de restauração e similares	€ 53,93	Serviços imobiliários	€ 55,09
Outros produtos minerais não metálicos	€ 15,16	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 44,08	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 21,26
Bebidas	€ 13,61	Serviços de alojamento	€ 22,18	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 20,83
Serviços de publicidade e estudos de mercado	€ 4,14	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	€ 10,56	Serviços de restauração e similares	€ 18,11
Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	€ 2,86	Elettricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio	€ 10,41	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 12,35
Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	€ 2,84	Produtos alimentares	€ 9,60	Serviços de alojamento	€ 10,54
Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	€ 1,87	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 8,90	Serviços de saúde humana	€ 8,94
Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	€ 1,83	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 8,69	Elettricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio	€ 7,98
Papel e cartão e seus artigos	€ 1,61	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	€ 7,54	Serviços de educação	€ 6,21
Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 1,44	Serviços imobiliários	€ 6,11	Produtos alimentares	€ 6,15

Fonte: Cálculos da Equipa.

Figura 19 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa na Receita Fiscal* em 2023 (TOP 10)



Receita Fiscal* (IRS, SS e IRC)

Fornecedores Diretos às Adegas Cooperativas		Indireto		Induzido	
Setor	milhões €	Setor	milhões €	Setor	milhões €
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	€ 8,93	Serviços de restauração e similares	€ 11,72	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 5,82
Outros produtos minerais não metálicos	€ 3,43	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 9,05	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 4,37
Bebidas	€ 2,08	Serviços de alojamento	€ 2,76	Serviços de restauração e similares	€ 3,93
Serviços de publicidade e estudos de mercado	€ 0,91	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 2,49	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 3,31
Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	€ 0,83	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 2,33	Serviços de saúde humana	€ 2,56
Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	€ 0,50	Produtos alimentares	€ 2,00	Serviços de educação	€ 1,87
Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	€ 0,48	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	€ 1,98	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos	€ 1,60
Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	€ 0,40	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	€ 1,58	Serviços imobiliários	€ 1,57
Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 0,38	Serviços de sedes sociais, serviços de consultoria de gestão	€ 1,28	Serviços de alojamento	€ 1,31
Papel e cartão e seus artigos	€ 0,29	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	€ 1,18	Produtos alimentares	€ 1,28

Fonte: Cálculos da Equipa.

Nota: *Não inclui IVA.

Figura 20 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa nas Remunerações em 2023 (TOP 10)



Remunerações

Fornecedores Diretos às Adegas Cooperativas		Indireto		Induzido	
Setor	milhões €	Setor	milhões €	Setor	milhões €
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	€ 20,90	Serviços de restauração e similares	€ 30,75	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 14,20
Outros produtos minerais não metálicos	€ 8,43	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 16,80	Serviços de restauração e similares	€ 10,33
Bebidas	€ 4,13	Serviços de alojamento	€ 6,33	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 8,10
Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	€ 2,22	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	€ 6,07	Serviços de saúde humana	€ 6,86
Serviços de publicidade e estudos de mercado	€ 1,62	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	€ 4,75	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 5,77
Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	€ 1,16	Produtos alimentares	€ 4,73	Serviços de educação	€ 5,19
Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	€ 1,09	Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 4,06	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos	€ 3,94
Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	€ 0,96	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	€ 3,69	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico	€ 3,47
Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	€ 0,67	Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão	€ 3,63	Produtos alimentares	€ 3,03
Papel e cartão e seus artigos	€ 0,63	Serviços de emprego	€ 2,93	Serviços de alojamento	€ 3,01

Fonte: Cálculos da Equipa.

Figura 21 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa no Emprego em indivíduos em 2023 (TOP 10)



Emprego (indivíduos)

Fornecedores Diretos às Adegas Cooperativas		Indireto		Induzido	
Setor	indivíduos	Setor	indivíduos	Setor	indivíduos
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	8 237	Serviços de restauração e similares	2 095	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	1 149
Outros produtos minerais não metálicos	474	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	1 455	Serviços de restauração e similares	703
Bebidas	203	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	790	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	622
Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	67	Serviços de alojamento	527	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	381
Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	62	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	491	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico	332
Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	59	Produtos alimentares	318	Serviços de saúde humana	269
Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	46	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	243	Serviços de alojamento	250
Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	38	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	241	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos	247
Serviços de publicidade e estudos de mercado	35	Serviços de emprego	217	Outros serviços pessoais	228
Papel e cartão e seus artigos	27	Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins	124	Serviços de educação	217

Fonte: Cálculos da Equipa.

Figura 22 - Efeito Setorial das Adegas Cooperativas na Economia Portuguesa no Emprego em ETC em 2023 (TOP 10)



Emprego (ETC*)

Fornecedores Diretos às Adegas Cooperativas		Indireto		Induzido	
Setor	ETC	Setor	ETC	Setor	ETC
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	5 184	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	5 184	Vendas a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	1 085
Outros produtos minerais não metálicos	473	Outros produtos minerais não metálicos	473	Serviços de restauração e similares	657
Bebidas	204	Bebidas	204	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	391
Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	66	Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria	66	Vendas por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos	371
Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	60	Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento	60	Serviços de saúde humana	271
Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	58	Serviços de transporte terrestre e por condutas (pipelines)	58	Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico	243
Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	39	Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	39	Serviços de alojamento	234
Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	38	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	38	Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos	232
Serviços de publicidade e estudos de mercado	35	Serviços de publicidade e estudos de mercado	35	Serviços de educação	209
Papel e cartão e seus artigos	28	Papel e cartão e seus artigos	28	Produtos alimentares	201

Fonte: Cálculos da Equipa.
Nota: *Equivalente a Tempo Completo.

Os **efeitos indiretos** dinamizam atividades de serviços e comércio, incluindo restauração, vendas por grosso e a retalho, produtos alimentares, energia, alojamento, transportes e serviços financeiros.

Abrangendo os fornecedores dos fornecedores, os efeitos indiretos incidiram sobretudo sobre os Serviços de restauração e similares, Vendas por grosso, Produtos alimentares, Eletricidade, gás, vapor e água quente e fria e ar frio, Serviços de alojamento, Produtos da agricultura e da produção animal, Serviços de transporte terrestre, Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões, e Vendas a retalho. **Estes resultados demonstram como a atividade das Adegas Cooperativas se difunde por um conjunto vasto de setores, reforçando cadeias logísticas, comerciais, energéticas e de serviços profissionais que sustentam a economia regional e nacional.**

Os **efeitos induzidos** expandem o impacto para setores associados ao consumo das famílias, como serviços imobiliários, restauração, comércio, energia, saúde, educação, serviços financeiros e alojamento.

Quanto aos efeitos induzidos, que resultam do consumo das famílias empregadas direta ou indiretamente, os setores mais dinamizados foram os Serviços imobiliários, Vendas a retalho e por grosso, Serviços de restauração e similares, Eletricidade, gás, vapor e água quente e fria, Produtos alimentares, Serviços financeiros, Serviços de alojamento, Serviços de saúde humana, Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico e Serviços de educação, entre outros. **Estes resultados mostram que o rendimento gerado pelo setor vitivinícola cooperativo se traduz num impacto económico abrangente, ativando um conjunto diversificado de setores de consumo e serviços essenciais.**

Em síntese, este conjunto alargado de setores beneficiados pela **atividade das Adegas Cooperativas** mostra que a sua atividade **irradia para toda a economia, fortalecendo cadeias produtivas, logísticas e de serviços em todo o país.**



05

CONSIDERAÇÕES FINAIS

IMPACTO SOCIOECONÓMICO
DAS ADEGAS COOPERATIVAS EM PORTUGAL

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Adegas Cooperativas revelam um **peso relevante** no panorama da Indústria do Vinho em Portugal. A sua atuação traduz-se em cerca de 21,75% do Volume de Negócios, 20,88% da Produção e do VAB, bem como 12,79% das Remunerações e do emprego do setor. Estes indicadores demonstram que as **Adegas Cooperativas** representam cerca de **um quarto do efeito direto da própria Indústria do Vinho**, afirmando-se como um pilar essencial da sua estrutura económica e produtiva.

Para além da sua expressão interna no setor, as **Adegas Cooperativas constituem um importante vetor de dinamização da economia nacional**. Em 2023, geraram 319 milhões de euros em gastos diretos na economia portuguesa, mobilizando uma extensa cadeia de fornecedores e serviços essenciais ao funcionamento do setor. Esta capacidade de ativar e sustentar cadeias de valor integradas — que se estendem da agricultura à indústria e aos serviços — reforça o alcance económico destas entidades.

O contributo das Adegas Cooperativas vai, contudo, muito além dos efeitos diretos. A sua atividade desencadeia um **impacto total robusto**, resultado da combinação dos efeitos direto, indireto e induzido. No seu conjunto, este contributo assume pesos significativos na economia nacional, correspondendo a cerca de 0,32% do PIB. A dimensão deste impacto evidencia a importância estratégica das Adegas Cooperativas para o desenvolvimento económico e social do país, sublinhando o seu papel enquanto motor económico com forte capacidade de irradiação.

O efeito de arrastamento manifesta-se de forma transversal no tecido económico. As Adegas Cooperativas fortalecem setores diretamente ligados à produção vitivinícola — como agricultura, bebidas,

minerais não metálicos, produtos químicos, publicidade, papel, madeira e logística — ao mesmo tempo que estimulam atividades de serviços e comércio impulsionadas pelos efeitos indiretos e induzidos, como restauração, vendas por grosso e a retalho, energia, transportes, alojamento e serviços financeiros. A este conjunto acresce o impacto associado ao consumo das famílias, que reforça ainda mais a dispersão dos benefícios económicos por vários setores, incluindo imobiliário, saúde, educação, comércio e serviços pessoais.

Finalmente, **o papel das Adegas Cooperativas estende-se também ao domínio da coesão territorial**. Estas entidades funcionam como **âncoras económicas e sociais em diferentes regiões do país, contribuindo para dinamizar economias locais, sustentar emprego e valorizar territórios rurais**. A sua presença distribuída pelo território assegura a continuidade da atividade vitivinícola em zonas que, de outro modo, poderiam enfrentar maiores riscos de despovoamento e perda de atividade económica. Assim, para além do seu peso histórico e produtivo no setor, as Adegas Cooperativas assumem um papel decisivo no equilíbrio do desenvolvimento regional e na vitalidade das comunidades rurais.

Em suma, os resultados apresentados ao longo deste estudo demonstram de forma clara que as Adegas Cooperativas constituem um ativo estratégico para Portugal — pelo seu impacto económico direto, pelos efeitos de difusão que geram na economia e pelo contributo que oferecem à coesão territorial. **O fortalecimento destas entidades representa, portanto, uma oportunidade relevante para promover um desenvolvimento mais equilibrado, competitivo e sustentável no país.**

ANEXO I – METODOLOGIA INPUT-OUTPUT

A matriz Input-Output (I-O) representa a estrutura produtiva de uma economia e descreve, de forma detalhada, os fluxos intra e interindustriais, bem como os fluxos de pagamentos entre os diversos agentes, como governo, consumidores e investidores. Ao observar estes fluxos, torna-se possível obter uma descrição quantitativa do impacto de um determinado setor na economia, considerando os efeitos a montante (*upstream*) e a jusante (*downstream*). Pode afirmar-se que, para aqueles interessados na análise da estrutura económica, os dados da matriz I-O oferecem uma visão completa e acessível da estrutura de transações de uma determinada economia [7] [8].

Uma economia funciona, em grande medida, para equilibrar a procura e a oferta dentro de uma vasta rede de atividades. A estrutura desenvolvida por Leontief permite obter uma “fotografia económica” da própria economia. Nesta representação, ele demonstrou como os setores estão interligados, ou seja, quais os setores que fornecem serviços e produtos a outros e qual é a estrutura de compras setoriais. Assim, por meio da análise I-O, é possível obter uma visão única e compreensível de como a economia funciona - como cada setor se torna mais ou menos dependente dos outros [7] [8].

A Figura 23 apresenta um exemplo de uma tabela de *Input-Output* para uma economia com 2 setores, em que Z_{ij} é o fluxo monetário entre os setores i e j ; C_i é o consumo das famílias dos produtos do setor i ; G_i é o gasto do governo em produtos do setor i ; I_i é o investimento com produtos do setor i ; E_i é o total exportado pelo setor i ; X_i é o total de produção do setor i ; T_i é o total de impostos indiretos líquidos pagos pelo setor i ; M_i é a importação do setor i ; e W_i é o Valor Acrescentado pelo setor i .



Figura 23 - Exemplo de uma Tabela Input-Output para uma Economia com 2 setores

	Setor 1	Setor 2	Consumo Famílias	Governo	Investimento	Exportações	Total
Setor 1	Z_{11}	Z_{12}	C_1	G_1	I_1	E_1	X_1
Setor 2	Z_{21}	Z_{22}	C_2	G_2	I_2	E_2	X_2
Importação	M_1	M_2	M_c	M_g	M_i		M
Impostos	T_1	T_2	T_c	T_g	T_i	T_e	T
Valor Acrescentado	W_1	W_2					W
Total	X_1	X_2	C	G	I	E	

Fonte: Adaptado de Miller e Blair (2009).

As informações da Figura 23 permitem estabelecer a seguinte igualdade:

$$X_1 + X_2 + C + G + I + E = X_1 + X_2 + M + T + W \quad (1)$$

Ao eliminar-se X_1 e X_2 de ambos os lados, temos:

$$C + G + I + E = M + T + W \quad (2)$$

Rearranjando, temos:

$$C + G + I + (E - M) = T + W \quad (3)$$

Conclui-se, portanto, que a tabela I-O preserva assim as identidades macroeconómicas.

MODELO ABERTO

A partir das equações anteriores, é possível generalizar o sistema I-O para o caso de uma economia dividida em n setores, tal que a produção total (demanda total) do setor i (x_i) seja dada por:

$$x_i \equiv z_{i1} + z_{i2} + \dots + z_{ij} + \dots + z_{in} + f_i \quad (4)$$

em que z_{ij} ($\forall i, j = 1, 2, \dots, n$) representa as vendas interindustriais do setor i para o setor j ; e f_i representa as vendas do setor i para os agentes da procura final.

Reescrevendo a Equação (4), temos:

$$x_i \equiv \sum_{j=1}^n z_{ij} + f_i \quad (5)$$

Assumindo que cada um dos setores produz bens e serviços segundo uma proporção fixa de insumos por unidade de produto final, temos:

$$a_{ij} = \frac{z_{ij}}{x_j} \quad \forall i, j = 1, 2, \dots, n \quad (6)$$

sendo a_{ij} conhecido como a razão input-output ou coeficiente técnico (coeficiente direto de insumos) que indica a quantidade monetária de insumo do setor i necessária para a produção de uma unidade monetária de produto final do setor j .

Utilizando os coeficientes técnicos, Equação (6), podemos reescrever a Equação (5) como:

$$x_i \equiv \sum_{j=1}^n a_{ij} x_j + f_i \quad \forall i, j = 1, 2, \dots, n \quad (7)$$

Ou em termos matriciais:

$$\mathbf{x} = \mathbf{Ax} + \mathbf{f} \quad (8)$$

em que $\mathbf{x}$ é o vetor ($n \times 1$) com a produção total dos n setores; $\mathbf{A}$ é a matriz de coeficientes técnicos ($n \times n$); e $\mathbf{f}$ é o vetor ($n \times 1$) com a procura final por produtos dos n setores.

Dessa maneira, a partir de manipulações algébricas com a Equação (8), podemos obter a equação básica de equilíbrio do modelo aberto input-output:

$$\mathbf{x} = (\mathbf{I} - \mathbf{A})^{-1} \mathbf{f} \quad (9)$$

Ou

$$\mathbf{x} = \mathbf{Lf} \quad (10)$$

em que $\mathbf{L} = (\mathbf{I} - \mathbf{A})^{-1}$ é conhecida como a **matriz inversa de Leontief** ou matriz de **coeficientes diretos e indiretos** (requerimentos totais).

A Equação (10) pode ser interpretada como a produção total ($\mathbf{x}$) necessária para satisfazer a procura final ($\mathbf{f}$) dada a tecnologia de produção – matriz inversa de Leontief ($\mathbf{L}$).

MODELO FECHADO

No processo de produção, as famílias recebem rendimento como forma de pagamento pelo seu trabalho e, como consumidores, gastam seus rendimentos de forma relativamente padronizada segundo sua cesta de consumo.

O modelo aberto de Leontief (modelo aberto input-output) apresentado acima capta somente os impactos diretos e indiretos ligados às relações técnicas intersetoriais de compra e venda de insumos. Para capturar os efeitos induzidos pela geração de rendimento e consumo, é preciso “fechar” o modelo em relação às famílias. Em outras palavras, é preciso tornar o consumo das famílias endógeno no modelo.

O modelo fechado input-output é representado por:

$$\begin{bmatrix} \mathbf{x} \\ x_{n+1} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} \mathbf{A} & \mathbf{h}_c \\ \mathbf{h}_r & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \mathbf{x} \\ x_{n+1} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} \mathbf{f} \\ f_{n+1} \end{bmatrix} \quad (11)$$

em que $\mathbf{h}_c$ é um vetor coluna com os coeficientes de consumo; e $\mathbf{h}_r$ é um vetor linha com os coeficientes de remuneração do trabalho (rendimento).

Os coeficientes de remuneração do trabalho (rendimento) (c_j^r) são dados por:

$$c_j^r = \frac{v_j^r}{x_j} \quad \forall j = 1, 2, \dots, n \quad (12)$$

em que v_j^r corresponde à remuneração do trabalho (rendimento) no setor j ; e x_j é o produto (produção total) do setor j .

Os coeficientes de consumo (c_i^c), por sua vez, são dados por:

$$c_i^c = \frac{v_i^c}{\sum_{j=1}^n v_j^r} \quad \forall i, j = 1, 2, \dots, n \quad (13)$$

em que v_i^c corresponde ao consumo das famílias dos produtos do setor i ; e $\sum_{j=1}^n v_j^r$ corresponde à remuneração do trabalho (rendimento) associada aos n setores produtivos.

Dessa maneira, assume-se:

$$\begin{bmatrix} \mathbf{x} \\ x_{n+1} \end{bmatrix} = \bar{\mathbf{x}} \quad \begin{bmatrix} \mathbf{A} & \mathbf{h}_c \\ \mathbf{h}_r & 0 \end{bmatrix} = \bar{\mathbf{A}} \quad \begin{bmatrix} \mathbf{f} \\ f_{n+1} \end{bmatrix} = \bar{\mathbf{f}} \quad (14)$$

Portanto, podemos reescrever a equação básica do modelo input-output como:

$$\bar{\mathbf{x}} = (\mathbf{I} - \bar{\mathbf{A}})^{-1} \bar{\mathbf{f}} \quad (15)$$

$$\bar{\mathbf{x}} = \bar{\mathbf{L}} \bar{\mathbf{f}} \quad (16)$$

em que $\bar{\mathbf{L}} = (\mathbf{I} - \bar{\mathbf{A}})^{-1}$ é conhecida como a **matriz inversa de Leontief** do modelo fechado input-output.

Nesse caso, a matriz $\bar{\mathbf{L}}$ mostra os requisitos totais (requisitos diretos e indiretos) e os induzidos. Assim, os coeficientes da matriz $\bar{\mathbf{L}}$ serão maiores do que aqueles calculados no modelo aberto de Leontief (modelo aberto input-output).

As diferenças entre os coeficientes das matrizes inversas de Leontief dos dois modelos representam o impacto induzido sobre a produção setorial decorrente da expansão do consumo das famílias.

ANÁLISES DE IMPACTO

A partir dos modelos anteriores, $\mathbf{x} = \mathbf{L}\mathbf{f}$ para o modelo aberto e $\bar{\mathbf{x}} = \bar{\mathbf{L}}\bar{\mathbf{f}}$ para o modelo fechado, pode-se mensurar o impacto que as mudanças ocorridas na procura final ($\mathbf{f}$ ou $\bar{\mathbf{f}}$), ou em cada um dos seus componentes (consumo das famílias, gastos do governo, investimentos e exportações), teriam sobre a produção total, emprego, importações, impostos, salários, Valor Acrescentado, entre outros.

Assim, tem-se que:

$$\Delta\mathbf{x} = \mathbf{L}\Delta\mathbf{f} \quad (17)$$

$$\Delta\mathbf{v} = \hat{\mathbf{V}}\Delta\mathbf{x} \quad (18)$$

em que $\Delta\mathbf{y}$ e $\Delta\mathbf{x}$ são vetores ($n \times 1$) que mostram respetivamente, a mudança na procura final e os impactos sobre o volume de produção, enquanto $\Delta\mathbf{v}$ é um vetor ($n \times 1$) que representa o impacto sobre qualquer uma das variáveis tratadas acima, isto é, emprego, Valor Acrescentado, entre outros. Tem-se também que $\hat{\mathbf{V}}$ é uma matriz diagonal ($n \times n$) em que os elementos da diagonal são os coeficientes de intensidade das variáveis em questão.



ANEXO II – GLOSSÁRIO DE DEFINIÇÕES

Emprego (Pessoal ao Serviço): Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e

acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

Emprego ETC¹: Unidade utilizada para medir as pessoas empregadas de forma comparável mesmo que trabalhem um número de horas semanais diferente. A unidade ETC é obtida comparando o número médio de horas de um trabalhador com o número médio de horas

¹ <https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/metainformacao/726>

de um trabalhador a tempo completo. Isto significa que um trabalhador a tempo completo é contado como um ETC enquanto um trabalhador a tempo parcial é medido na proporção do número de horas que trabalha. Por exemplo, um indivíduo que trabalhe 20 horas por semana conta como 0,5 ETC se o trabalho completo for 40 horas por semana. Um ETC corresponde assim a 8 horas diárias, 5 dias por semana durante 52 semanas por ano, num total de 2080 horas de trabalho anual.

Produção (Valor Bruto da Produção): Valor dos bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação da produção, os proveitos suplementares, os trabalhos para a própria empresa e os outros proveitos e ganhos operacionais. Se a empresa exercer uma atividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial, após dedução do respetivo custo das mercadorias vendidas.

Receita Fiscal: Total das prestações pecuniárias de natureza corrente, definitivas, com caráter coercivo e unilateral, de que são beneficiários o Estado, uma Autarquia Local ou outro ente público. Constituem exemplos as receitas obtidas dos impostos sobre o rendimento, dos impostos sobre os bens e serviços, sobre o património e outros impostos.

Remunerações: Valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e

prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de ação social e outros custos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os custos de recrutamento e seleção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

Remuneração Bruta: Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de caráter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos. (INE/SIMI)

Valor Acrescentado Bruto (VAB): Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo.

Volume de Negócios (VN): Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.



REFERÊNCIAS

- [1] A. Rebocho e R. Fragoso, “Caracterização dos canais de comercialização do vinho no Alentejo: uma abordagem com base na teoria dos custos de transação,” *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 2021.
- [2] IVV, “Vinhos e Aguardentes de Portugal: Anuário 2023,” 2023.
- [3] E. Pedroso e E. Neves, “As 100 maiores Cooperativas, 2023,” CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, 2023.
- [4] INE, Contas Nacionais. Base 2021 (SEC 2010), 2024.
- [5] INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), 2024.
- [6] INE, “Contas Nacionais, Matrizes Simétricas Input-Output,” INE, 2017. [Online].
- [7] R. E. Miller e P. D. Blair, *Input-Output Analysis: Foundations and Extensions.*, Prentice-Hall, 2009.
- [8] J. J. M. Guilhoto, “Análise de Insumo-Produto: Teoria e Fundamentos,” MPRA Paper No. 32566, 2011.
- [9] V. A. Vale e F. S. Perobelli, *Análise de Insumo-Produto: Teoria e Aplicações no R. NEDUR/LATES*, Curitiba, PR: Edição Independente, 2020.



FENADEGAS
ADEGAS COOPERATIVAS
DE PORTUGAL